

np

ANO XII — 1970 — Nº 12/2 — Cr\$ 1,50

O PERFIL DO FUTURO GOVÊRNO

**CONTINUA
A GUERRA
CONTRA AS
REDUÇÕES
JESUÍTICAS
DO GUAIRÁ**

**ELEITORADO
CRESCER
11% AO ANO**

**POR QUE
SE MORRE
NAS
ESTRADAS?**



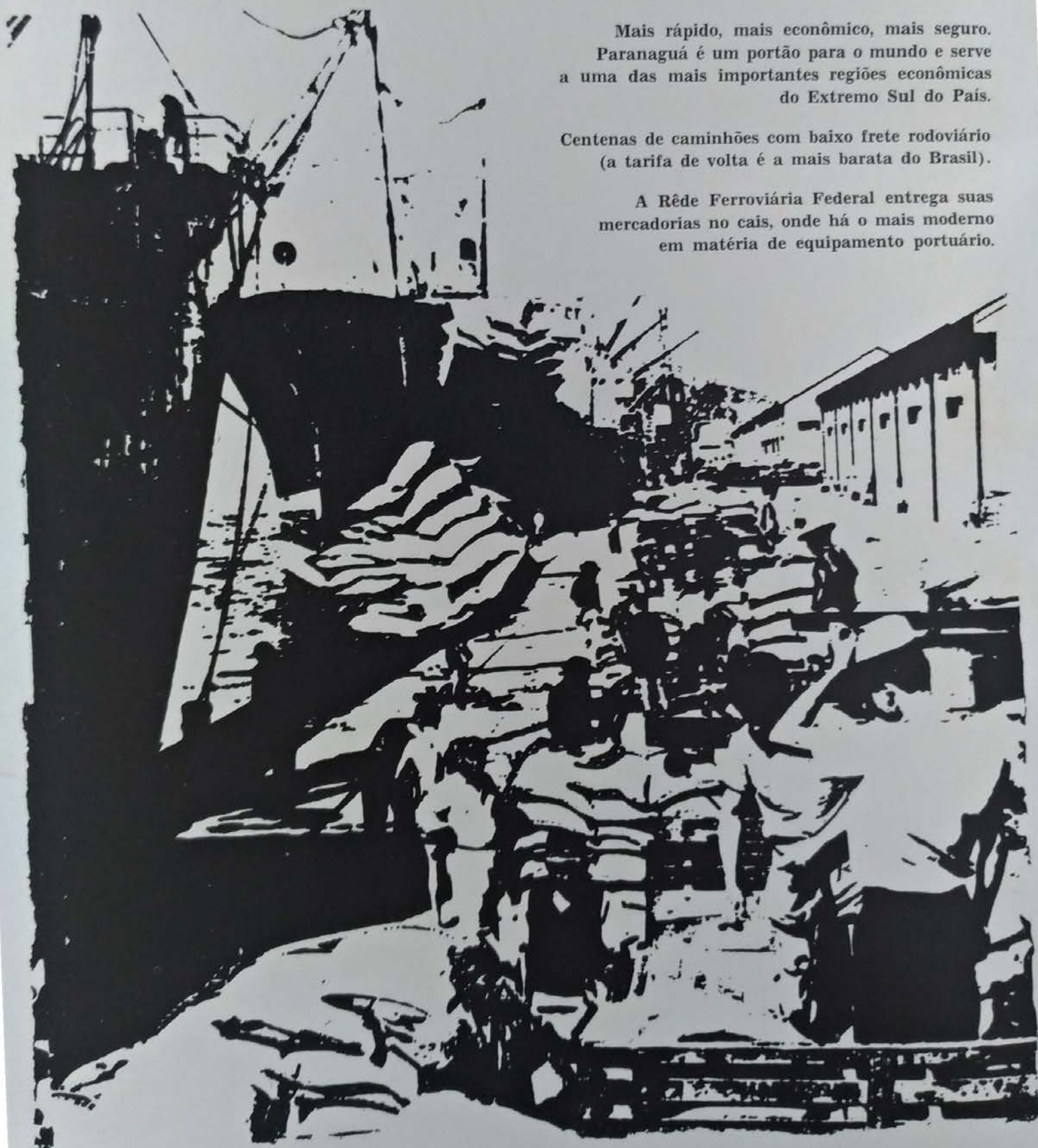
EXPORTAR É A SOLUÇÃO

(VIA PÔRTO DE PARANAGUÁ, É CLARO)

Mais rápido, mais econômico, mais seguro.
Paranaguá é um portão para o mundo e serve
a uma das mais importantes regiões econômicas
do Extremo Sul do País.

Centenas de caminhões com baixo frete rodoviário
(a tarifa de volta é a mais barata do Brasil).

A Rede Ferroviária Federal entrega suas
mercadorias no cais, onde há o mais moderno
em matéria de equipamento portuário.



Neste número:

- Haroldo, o novo governador, 2
Terra Roxa, balanço de uma administração, 11
I Jogos Regionais de Nova Esperança, 19
Sua Excelência, o Presidente Chico, 22
Motorista, este grande assassino, 24
O Eleitorado do Paraná, 28
Estão assassinando a memória do Paraná, 34
A. A. de Assis, 40

NOSSA CAPA — O assunto principal desta edição de NP é a reportagem sobre o que diz e o que pretende o futuro governador do Paraná, deputado federal Haroldo Leon Peres, velho amigo desta revista. Em verdade, há uma agradável coincidência entre a carreira política de Haroldo e a expansão desta revista. Na mesma época, ambos começaram, em Maringá, a participar da vida pública, das lutas e dos anseios de desenvolvimento do povo paranaense. Mais ou menos na mesma época, ambos foram perdendo as características regionais, um de político e o outro de veículo de comunicações de massa, e adquirindo penetração estadual nos respectivos setores de atividade. Nada mais justo portanto, que a homenagem que prestamos, neste número, ao futuro governador, dedicando-lhe o assunto da capa.

np

— NOVO PARANÁ: Publicação mensal de propriedade de Aristeu Brandespim. Registro na Junta Comercial do Estado do Paraná sob nº 166.246. CGCMF 76.647.817/0001. Escritório Central: CURITIBA — Rua do Rosário, 126 — Fone: 22-7162. LONDRINA: Encarregado DANIEL GONÇALVES — Edifício Sáhão — Conj. 106 — Fone: 125. MARINGÁ: Av. Getúlio Vargas, 266 — 6º andar — conj. 609 — Fone: 1288 — C. Postal, 247. SÃO PAULO: Rua Coronel Diogo, 606 — Casa 17 — Fone: 273-5140. Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM. Editor: MILTON CAVALCANTI. — A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, nem devolve originais quer sejam ou não publicados.

VAMOS PLANEJAR PARA O FUTURO?

Há uma preocupação constante em todos os setores da atividade do Estado. Preocupação que se manifesta nos pronunciamentos dos homens públicos, dos empresários, dos líderes classistas e que, cada dia com mais veemência vai empolgando a própria opinião pública e se transformando numa reivindicação de massa do povo paranaense.

Falamos da necessidade de planejamento. Planejamento para a nossa vida administrativa. Planejamento para o nosso desenvolvimento econômico. Planejamento para as providências de caráter social, destinadas a atender os principais males que afligem nossas populações marginalizadas do progresso, da cultura, dos benefícios da educação, da higiene da saúde pública. Planejamento para a vida do homem paranaense.

No crepúsculo que antecede a aurora de cada novo período administrativo, cada futuro governante fala em planejamento, enaltece o planejamento, faz profissão de fé em favor do planejamento, inclui o planejamento como uma das metas prioritárias de seu governo. Tem até havido planejamento de governo — faça-se justiça, reconhecendo o fato.

Infelizmente, porém, o planejamento que se tem tentado, no Paraná, alcança, quando muito, os limites de uma administração. Em verdade não chega a ser um planejamento mas, apenas, uma programação de obras e providências a curto prazo. E é por isso que no Ciclo de Estudos promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, realizado recentemente em Curitiba, foi unanimemente aprovada a sugestão, incluída na definição dos Objetivos Atuais do Paraná, de que seja instituído, em nível de Secretaria de Estado, um órgão de planejamento.

A tarefa não é fácil. Não apenas a constituição do órgão, como a seleção dos elementos que irão integrá-lo, são problemas que exigem capacidade de decisão e de escolha de alto nível, com isenção total de compromissos políticos subalternos e injunções de clientelismo eleitoral.

Mas aí está a oportunidade para os novos governantes do Paraná de demonstrarem suas qualidades de estadistas, na mais elevada concepção do termo. Institucionalizar o planejamento, mediante a criação de um órgão de elevado gabarito técnico, não será certamente uma medida que permita colher, a curto prazo, nem os benefícios para a administração, nem o reconhecimento amplo e imediato para aqueles que tiverem a coragem e a clarividência de sua iniciativa.

Haverá, no entanto, as compensações. No consenso de uma elite de políticos — situacionistas e oposicionistas — de administradores, de economistas, de técnicos de elevado nível em todos os setores, aqueles que ousarem assumir a responsabilidade deste ato estarão, certamente, colocados entre os grandes arquitetos do nosso futuro. E a posteridade se encarregará, numa era não muito distante, de incluí-los na História, junto aos grandes estadistas que o Paraná já deu ao Brasil.

O EDITOR



Haroldo e D. Helena — a companheira de tôdas as lutas — encaram as novas responsabilidades com otimismo. A tarefa é vasta e árdua, mas eles se sentem preparados para enfrentá-la.

AQUI O PERFIL DO FUTURO GOVÊRNO DO PARANÁ



Esta é uma típica família paranaense de hoje. O pai, nascido no Rio de Janeiro, chegou a Maringá há duas décadas, quando o Norte do Paraná era apenas uma esperança. Sua bagagem: um curso recém concluído de Direito, muita disposição para o trabalho e uma enorme vontade de vencer. As dificuldades, as lutas, os fracassos e os êxitos integraram-no definitivamente à nova terra. E mais do que tudo isso os quatro filhos que aqui nasceram: Renata, Jaime e Maria Paula, em Maringá, e Roberta em Curitiba. E a espôsa, que também deixou a cidade grande para ser a companheira dos sonhos, das incertezas, dos sofrimentos e das glórias do pioneiro. Ele é o futuro governador dos paranaenses. Traz uma mensagem de otimismo, de união, de trabalho, de amor, de fé e de esperança nos destinos do nosso Estado. Aqui está esta mensagem.

Só a História dá o julgamento definitivo dos homens. E dos governos. O Paraná tem uma história muito curta de província emancipada. Mais curta, ainda, de Estado economicamente importante para a Federação brasileira. E a atuação da maioria de seus estadistas ainda sofre o influxo das paixões, no testemunho dos que foram seus contemporâneos e ainda vivem. Mas, mesmo para os mais recentes de seus homens públicos, a História já começa a fazer suas revisões e a modificar os conceitos que as lutas apaixonadas da arena política haviam registrado como definitivos.

Moisés Lupion é um exemplo. Dos anos de sua passagem pelo governo do Paraná, só ficaram as lembranças de uma atuação maléfica. Para a geração paranaense que se iniciou nos encantos da política na última década ele se tornou o sinônimo mesmo da prevaricação e do desgoverno. Foi sua imagem final de homem público. Mas os que se dedicam, sem paixões subalternas, ao estudo dos problemas paranaenses, já lhe fazem justiça em muitos pontos. E admitem que "nem tão feio é o Demônio, como lhe pintaram os inimigos". E entre os pró e os contra de seus dois governos, se analisada a sua atuação dentro do contexto dos costumes políticos brasileiros de sua época, algumas virtudes lhe serão creditadas, certamente, pela História.

Esta introdução vem muito a propósito na apresentação das linhas mestras do programa de governo que se propõe realizar aquele que foi, na Assembleia Legislativa do Paraná, lá pelos fins da década dos anos 60, o mais aguerrido, o mais contundente, o mais sério — e, diga-se de passagem, o mais leal — de seus acusadores. E justamente aquele que preparou o terreno, no campo político, para a semente dos governos que lhe sucederam, os de Ney Braga e de Paulo Pimentel. Governos cujas realizações aí estão, reconhecidas e louvadas por todos nós. Mas para os quais o julgamento definitivo, sereno e imparcial da História ainda não começou.

GOVERNO É PARTICIPAÇÃO

É necessário insistir. Repetir, mesmo que pareça cansativo e monótono. Governar é uma missão da sociedade como um todo. E o titular do governo, na sua ação ou omissão, nada mais é do que o reflexo das aspirações e das vontades — e mais do que isso, da vigilância, da participação e da ação — dos governados. E tem sido esta a filosofia de governo defendida por Haroldo Leon Peres em várias oportunidades de sua vida pública. No lançamento de sua candidatura para governador do Estado, definindo os princípios que pretende imprimir à futura administração, afirmou: "Governo não é um homem só. Governo é aproximação e diálogo, é convivência. Governo é soma, é entrosamento, é solidariedade. Governo é, principalmente, participação."

A definição é importante. Ela encerra, de maneira clara e concisa, princípios e normas que, se forem aplicados na prática das relações entre governo e povo, governo e funcionalismo, governo e empresários, governo e políticos, conduzirá certamente a uma administração sadia, produtiva e coerente com o estágio de amadurecimento político que, acreditamos, o Paraná já atingiu.

SEGUIE



De Maringá a Curitiba, um roteiro de emoções. Haroldo afirmou: "Não sei o limite da resistência à emoção profunda que tenho vivido nos últimos dias, mas estou na encruzilhada do destino que todo homem tem." Na foto em cima, quando da primeira visita a Maringá, ao lado do prefeito Adriano Valente, eleito pelo MDB mas seu antigo companheiro político da ex-UDN e do bispo de Maringá. Na foto embaixo, na Assembleia Legislativa, em Curitiba, quando recebia o diploma de governador do Estado das mãos de seu amigo e companheiro de lutas políticas, o deputado Francisco Escorsin, presidente da Assembleia.





HAROLDO CONVOCA OS PARANAENSES PARA PARTICIPAREM DA OBRA ADMINISTRATIVA DO FUTURO GOVÊRNO

No discurso que proferiu na Assembleia Legislativa, na solenidade da diplomação, o futuro governador afirmou: Convoco, desde já, os que podem ajudar-me a governar". E nesta convocatória destacou os políticos: "os que, dentre eles, compreendem a etapa histórica que vivemos, e que comigo queiram demonstrar, uma vez mais, que o desenvolvimento econômico e o progresso social não são incompatíveis com a austeridade e a seriedade no trato da coisa pública." Afirmou que os funcionários públicos, civis e militares, deverão ser a base da sua administração, executores da obra de governo. "A eles — disse — quero oferecer a garantia da justa retribuição do seu esforço e a segurança da dignidade no exercício de suas funções, ao abrigo de ingerências ou injunções espúrias."

Sobre os professores, os profissionais liberais e os técnicos, afirmou que a muitos deles já havia convocado, antecipadamente, para colaborar em sua obra de governo, atribuindo-lhes importantes tarefas no escritório que está planejando sua futura ação administrativa. A respeito da mocidade declarou: "Precisarei dos estudantes, da energia dos jovens voltada para o trabalho. Iremos buscá-los nas Escolas, nos bancos da Universidade, e procurar realizar com eles aquelas tarefas que, por elementares que sejam o Governo não possa realizar sozinho".

Reafirmando o sentido total de participação popular que pretende levar para o seu governo, ressaltou: "Precisaremos da participação da iniciativa privada, dos homens de empresa, de todos os setores da atividade humana. Precisaremos da dona de casa. Precisaremos dos operários. Precisaremos dos lavradores."

A escolha de Haroldo Leon Peres para governador por indicação direta do presidente Médici, à revelia, e contrariando até, as preferências das atuais lideranças políticas do Estado é um episódio que poderá abrir novas perspectivas à política paranaense. Em decorrência, é viável uma maior aproximação entre governo e lideranças populares com vistas a uma nova composição de forças no panorama político do Estado. Há, sem dúvida, para o futuro governador, uma necessidade de afirmação popular em bases mais amplas do que aquelas que o levaram à Câmara Federal. E para conseguir esse objetivo nada melhor do que um governo voltado para a solução dos grandes problemas que afligem o Paraná, principalmente no quadro das profundas diferenças econômico-sociais que marcam a nossa paisagem humana.

Nesse campo faltam a Haroldo Leon Peres aquelas características de líder popular que têm marcado, em nosso País, os políticos que mais se identificaram — ou que criaram tal imagem — com os interesses e as aspirações populares. Por outro lado sua carreira polí-

tica foi marcada pelo selo da sinceridade e da coerência. E é o que ele afirma levar, como compromisso de honra, para o seu governo. "O próximo governo e o próximo governador adotaram como norma a verdade, a lealdade, a sinceridade. Quando dissermos sim, será sempre sim; quando dissermos não, será definitivamente não. E um e outro, o sim e o não, terão a inspirá-los, apenas, sempre, o interesse do Paraná e o de sua gente."

E apesar da predominância das lideranças carismáticas no rol dos políticos que conseguiram grande penetração popular no Brasil, existem os exemplos do homem público sóbrio, avesso à demagogia e ao populismo fácil e que obtiveram junto às massas prestígio tão sólido, ou mais ainda, do que os demagogos e os carismáticos. O professor Carvalho Pinto, em São Paulo, em plena época de Ademar de Barros e de Jânio Quadros foi um deles.

Eleito pelo voto indireto, praticamente escolhido pela vontade exclusiva do presidente Médici e seus assessores mais próximos, Leon Peres poderá ser um líder popular e um governador querido e admirado pelos paranaenses. Basta que, no governo, não se afaste daquela coerência e daquela firmeza que o fizeram respeitado, até mesmo pelos adversários, em seus 12 anos de vida pública como deputado estadual e federal.



MARINGÁ O RECEBEU COMO FILHO DILETO, NA PRIMEIRA VISITA

A foto em cima, do aeroporto de Maringá, mostra a multidão que aguardava o futuro governador em sua primeira visita àquela cidade, depois da indicação do presidente Médici. Líderes políticos de todos os municípios vizinhos estiveram presentes, entre eles importantes prefeitos da oposição como o próprio prefeito de Maringá, Adriano Valente e o prefeito Dalton Paranaguá, de Londrina. Este último afirmou na ocasião: "Temos razão em esperar muito da administração deste homem, recrutado neste celeiro de líderes que é Maringá." E Adriano Valente afirmou: "É um homem de caráter mas, sobretudo, com um profundo desejo de servir ao Paraná." Na foto embaixo, vista do almoço oferecido ao então candidato pelas classes produtoras de Maringá.



O HOMEM COMO CENTRO DAS DECISÕES

Em todos os seus pronunciamentos o futuro governador tem situado como preocupação maior de seu governo a promoção do homem. "Ele será o centro e o objetivo de todas as medidas", afirma, "dentro dos postulados cristãos da fraternidade e da solidariedade, com vistas à construção de uma sociedade aberta, verdadeiramente democrática e efetivamente livre."

Para atingir esses objetivos, destaca como fundamentais na administração os setores de educação, e saúde pública. No primeiro, serão equacionados e resolvidos com a integração governo-comunidade. O esforço principal, nesse campo, será para diminuir o hiato que separa o primeiro ano primário dos últimos do curso superior e para facilitar aos jovens o acesso aos níveis superiores da educação e ao treinamento técnico-profissional.

No setor saúde pública as prioridades serão fixadas tendo em vista o combate sistemático às doenças endêmicas, à mortalidade infantil — que atinge a quase 8% no Paraná — e à assistência médico-hospitalar para as regiões ainda não atingidas por este benefício.

"Nesses setores — afirmou em discurso o futuro governador —, como nos de assistência, trabalho, previdência e segurança nossa ação se fará sentir, valorizando o homem paranaense e fazendo com que, nas regiões mais pobres, ele se integre na sociedade, conquistando a participação digna e consciente que lhe cabe como cidadão útil a si próprio, à família e à coletividade."

SEQUE



Na campanha da ARENA em favor da eleição de candidatos ao Senado, Assembléia e Câmara Federal, Haroldo tem sido homenageado com grandes manifestações. Na foto em cima, recepção em Umuarama, onde foi recebido com chuva de flôres. Aparecem o futuro vice-governador, professor Pedro Viriato Parigot de Souza e os candidatos ao Senado Accioli Filho e Matos Leão.

ÊNFASE À AGRICULTURA COM ESTÍMULO À INDUSTRIALIZAÇÃO

É sem dúvida na agricultura que repousam as grandes esperanças do Paraná, até mesmo para o apoio a um programa de industrialização mais intensa. E são os reclamos da agricultura que têm provocado as explosões mais constantes de discordância ou descontentamento para com algumas das orientações político-econômicas do poder central.

Abordando o problema o futuro governador afirma: "Governando um Estado de economia agrícola como o Paraná, teremos presente aquele pensamento de Benjamin Franklin: "Se destruírem as cidades e preservarem os campos, elas renascerão; se destruírem os campos e preservarem as cidades, elas não subsistirão."

A importância da agricultura e da pecuária é enfatizada nos planos de seu governo e ele afirma que não apenas ouvirá as queixas e as reivindicações,

mas será o porta-voz dos reclamos da agropecuária paranaense perante os órgãos da República que traçam a política do café, que fixam os preços mínimos, que estabelecem critérios de financiamento, de comercialização e de assistência técnica.

Promete que em sua administração "governo e iniciativa privada, governador e lavradores, serão um só corpo e uma só voz para a realização, no Paraná, de um desenvolvimento harmônico e equilibrado, que não marginalise ninguém, que beneficie a todos os que, com o seu trabalho, se fizeram credores desses benefícios e dessa atenção."

INFRA-ESTRUTURA: PLANO DE OBRAS REALISTA

Prometendo continuar as obras em execução o programa do futuro governo prevê, no setor de transportes, um plano de obras realistas, em que as prioridades serão unicamente aquelas apontadas pelo interesse econômico e pela viabilidade de realização. Está previsto, neste setor, o estudo de uma séria pro-

gramação integrada, onde ferrovias, aeroportos e portos serão considerados como elementos de um só sistema, com vista a uma aplicação racional de recursos.

E no setor de energia elétrica, destacando o grande esforço realizado na última década, o futuro governador reconhece que a situação do Paraná ainda é modesta e se propõe a, no seu governo, "estimular, ampliar e realizar novas obras no setor".

PLANEJAMENTO GLOBAL É O OBJETIVO MAIS IMPORTANTE

A definição mais importante de todas as que já fez Haroldo Leon Peres, ao anunciar as diretrizes de seu governo, é a de encaminhar toda a sua ação administrativa dentro de um planejamento global, compatibilizando as realizações e os planos do governo paranaense com as linhas mestras das soluções regionais e nacionais para os nossos problemas maiores. Principalmente procurando compatibilizar os programas de realizações com a conjuntura financeira do Estado

"em todos os setores — afirmou em um dos seus discursos —, principalmente no fazendário, que será encarado com realismo, sem o pessimismo que nada constrói, nem o ufanismo delirante que distorce a realidade e pode refletir-se negativamente sobre toda uma obra de governo."

No momento em que as mais responsáveis lideranças do pensamento político brasileiro procuram caminhos para estabelecer o nosso modelo de desenvolvimento, é com fundadas esperanças que o Paraná acolhe, do futuro governador, esta anunciada disposição de encaminhar as soluções dos problemas do Estado com base num planejamento em todos os níveis da administração. O que se espera, além da condução dos programas de obras de seu período de governo dentro de planos realisticamente estabelecidos, é que tais planos sejam ponto de partida para soluções a longo prazo e que o planejamento seja institucionalizado não somente com vistas aos próximos quatro anos mas aos futuros 10, ou 20 ou mesmo 50 anos.

Vale lembrar as conclusões do Ciclo de Estudos recentemente realizado em Curitiba pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, onde a unanimidade dos participantes, preocupados com este problema, aprovaram sugestões no sentido de que se procure criar no Paraná um órgão de planejamento, ao nível de secretaria de Estado, com vistas ao nosso desenvolvimento futuro.

CRÉDITO DE CONFIANÇA É O MÍNIMO QUE O PARANÁ PODE DAR

Em sua primeira visita a Maringá, terra adotiva onde iniciou sua carreira política, o futuro governador do Paraná afirmou: "Empreendi uma peregrinação de humildade, para que me conhecessem melhor e me abrissem um crédito de confiança de que necessito para bem governar." Esse crédito de confiança é o mínimo que todos os paranaenses, por divergentes que sejam suas opiniões políticas, podem e devem dar ao próximo ocupante do Palácio Iguaçu, para que ele tenha as condições iniciais propícias à realização de uma grande e produtiva obra de governo. Um governo que multiplique todos os benefícios que o Paraná já colheu das administrações anteriores. Um governo que possa corrigir as falhas e as omissões que, certamente, também existiram em governos passados.

Haroldo Leon Peres tem uma tarefa árdua a realizar. Ninguém mais refreia a ânsia de desenvolvimento deste Estado. Mas desenvolvimento "não se faz com concessões nem conversas: faz-se com trabalho árduo, com o conhecimento das realidades do mundo moderno — um mundo conturbado — onde se há que planejar para massas cada vez mais reivindicantes." São palavras do homem que, nos próximos quatro anos, vai governar o Paraná.

SEQUE



PRAÇA PÚBLICA EM OURIZONA E PARQUE INFANTIL EM SANTO ANTÔNIO DO CAIUA

Na região onde mais se destacava a influência de sua liderança política, Haroldo Leon Peres já era consagrado, muito antes de ser indicado para governador do Paraná. Em Ourizona, por exemplo, por iniciativa do ex-prefeito Antônio Sabaine, uma das mais importantes praças públicas da cidade tem o seu nome, homenagem "aos serviços prestados ao Município." Na sede do Município de Santo Antônio do Caiuá mereceu homenagem idêntica, com o nome no parque infantil. Esta, aliás, uma das características de sua forte personalidade: ou era ferrenhamente combatido, pelos adversários, ou defendido até às últimas consequências, pelos amigos e companheiros de lutas políticas. Em ambos os casos o reflexo de uma atividade marcante na vida pública. Aliás, este aspecto foi destacado em seu discurso na solenidade da diplomação, quando disse: "Este não é o relato de um homem que tenha surgido, como um meteoro, na vida pública paranaense. São 12 anos de trabalho e dedicação, para chegar onde hoje me encontro, neste momento tão significativo. Muito mais do que isso, é a história de um homem simples, que nunca se esqueceu do seu início humilde".



OS 40 COLÉGIOS ELEITORAIS MAIS EFICIENTES

Proporcionalmente ao número de votantes, foram êstes os 40 municípios de maior concentração eleitoral do futuro governador na sua última eleição para deputado. Terra Roxa proporcionou, percentualmente, a melhor votação do Estado, com 49,8%.

	Votantes	Votos	%			
1° — Terra Roxa	3.191	1.587	49,8	20° — Guairaçá	2.270	484
2° — Doutor Camargo	1.666	784	47,0	21° — Moreira Salles	2.487	490
3° — Florai	3.016	1.335	44,2	22° — Paraíso do Norte	2.888	559
4° — Nova Aliança do Ivaí	550	233	42,3	23° — Cambira	2.308	444
5° — Toledo	8.754	3.375	38,5	24° — S. João do Caiuá	1.936	373
6° — Ourizona	1.435	550	38,1	25° — Planaltina do Paraná	1.201	226
7° — Guaira	3.507	1.320	37,6	26° — Itambé	2.623	484
8° — Cidade Gaucha	6.030	2.163	35,8	27° — Ivatuba	1.749	301
9° — Jaguapitã	3.499	1.248	35,6	28° — Japurá	2.623	446
10° — Santo Antônio do Caiuá	1.837	627	34,1	29° — Paissandu	2.598	439
11° — Palotina	4.196	1.332	31,7	30° — Uniflor	1.670	279
12° — Itaúna do Sul	854	254	29,7	31° — São Jorge	2.826	460
13° — Cerro Azul	1.676	475	28,3	32° — Pres. Castelo Branco	1.197	191
14° — Diamante do Norte	785	201	25,2	33° — Ribeirão do Pinhal	2.934	452
15° — Floresta	1.449	390	26,9	34° — Rondon	5.070	760
16° — Amaporã	1.537	380	24,7	35° — Alto Paraná	4.430	634
17° — São Tomé	2.300	534	23,2	36° — Cianorte	10.338	1.389
18° — Mandaguaçu	3.398	784	23,0	37° — Marialva	5.983	784
19° — São Jerônimo da Serra	2.120	472	22,2	38° — Jussara	2.474	316
				39° — Alto Piquiri	4.396	559
				40° — Nova Londrina	2.901	363

ACOMPANHE, AQUI, A EVOLUÇÃO DE LEON PERES, NA PREFERENCIA DO VOTO POPULAR

1958

Deputado Estadual

5.427 votos em 43 municípios, na primeira vitória para a Assembleia Legislativa.

Maringá	4.565
Marialva	323
Mandaguaçu	168
São Jorge	74
Eng. Beltrão	48
Nova Esperança	32
Cruzeiro D'Oeste	30
Curitiba	20
Paranavai	20
Astorga	14
Londrina	13
Cianorte	12
Terra Boa	11
Campo Mourão	8
Cornélio Procopio	8
Mandaguari	7
Araruna	7
Jussara	7
Jandaia do Sul	7
Florai	5
Apucarana	5

Paranacity	4
Rolândia, Andirá, Rondon, Uraí, Jataizinho e Ibiporã, com 3 votos cada	18
Jaguapitã, Manoel Ribas, Iguaraçu, S. Pedro do Ivaí e S. João do Caiuá, com 2 votos cada	10
Goiê-Erê, Munhoz de Melo, Quatigüa, Arapongas, Lobato, Bom Sucesso, Alto Paraná, Cruzeiro do Sul, Paraíso do Norte, Peabirú e Bela Vista do Paraíso, com 1 voto cada	11
	5.427

1962

Deputado Estadual

Ampliou-se a base política, com o dobro de colégios eleitorais e 7.016 votos, para deputado estadual.

Maringá	3.086
Mandaguaçu	746
Engenheiro Beltrão	521
Paissandu	454
Ivatuba	364
Floresta	316
Marialva	122

São Jorge	112
Atalaia	117
São Thomé	106
Florai	105
Nova Londrina	78
Curitiba	76
Ourizona	75
Araruna	69
Guaira	69
Terra Roxa	50
Cianorte	48
Itaúna do Sul	48
Itambé	45
Nova Esperança	38
Apucarana	44
Xambrê	36
Rondon	18
Formosa D'Oeste	18
Fenix	16
Peabirú	15
Loanda	13
Mandaguari	13
Londrina	11
Janiópolis	11
Arapongas	10
Paranaguá	10
Santa Cruz do Monte Castelo	9
Terra Boa	8
Sertaneja	7
Jandaia do Sul	7
Maria Helena	7

Rolândia	6
Astorga	6
S. Carlos do Ivaí	7
Alto Paraná	6
Cambará	5
Umuarama	5
Alto Piquiri	5
Foz do Iguaçu e Guarapuava, com 4 votos cada	8
Morumbi, Bom Sucesso, Parana-city, Paranaíba, Jussara, Cruzeiro d'Oeste, Cambé, Ibiçara e Campo Mourão, com 3 cada	27
Ponta Grossa, Cornélio Procopio, Gole-Erê, Ivaiporã, Moreira Sales, Guaraci, Porecatú, Andirá, Santa Fé, Flórida, Cruzeiro do Sul, Uniflor, Araruva, Uraí, Iporã, com 2 votos cada	30
Castro, Ortigueira, Cambira, Primeiro de Maio, Itambaracá, Centenário do Sul, Colorado, Iguaçu, Cascavel, S. Pedro do Ivaí, S. João do Caiuá, Gualraça, Bela Vista do Paraíso, Alvorada do Sul e Santo Antônio, com 1 cada	15
	7.016

1966

Deputado Federal

Com votação em quase todo o Paraná — 213 dos 286 municípios — uma das maiores votações para a Câmara Federal. 42.471 votos.

1 Toledo	3.375
2 Maringá	3.082
3 Cidade Gaucha	2.163
4 Curitiba	1.608
5 Terra Roxa	1.587
6 Cianorte	1.389
7 Florai	1.335
8 Palotina	1.332
9 Guaíra	1.320
10 Jaguapitã	1.248
11 Doutor Camargo	784
12 Mandaguai	784
13 Marialva	784
14 Nova Esperança	738
15 Rondon	760
16 Alto Paraná	634
17 Sto. Antônio do Caiuá	627
18 Alto Piquiri	559
19 Paraíso do Norte	559
20 Ourizona	550
21 São Tomé	534
22 Iporã	531
23 Moreira Sales	490
24 Gualraça	484
25 Itambé	484
26 Cascavel	479
27 Cerro Azul	475
28 São Jerônimo da Serra	472
29 São Jorge	460
30 Ribeirão do Pinhal	452
31 Japurá	446
32 Cambira	444
33 Palissandu	439
34 Londrina	414
35 Ivaiporã	412
36 Floresta	390
37 Fóz do Iguaçu	389
38 Amaporã	380
39 Paranaíba	373
40 São Joaquim do Caiuá	373
41 Nova Londrina	363
42 Engenheiro Beltrão	347

43 Matelândia	340
44 Umuarama	324
45 Jussara	316
46 Ivatuba	301
47 Uniflor	279
48 Guaraniáçu	267
49 Loanda	260
50 Rolândia	257
51 Itauna do Sul	254
52 Paranaíba	251
53 Nova Aliança do Ivaí	233
54 São José dos Pinhais	233
55 Planaltina do Paraná	226
56 Santa Cecília do Pavão	208
57 Diamante do Norte	201
58 Presidente Castelo Branco	191
59 Tapejara	165
60 Mal. Cândido Rondon	153
61 Faxinal	143
62 Manguelrinha	136
63 Mandaguari	129
64 Inaja	115
65 Guaporema	111
66 Terra Rica	109
67 Assaí	107
68 Sta. Cruz do Monte Castelo	91
69 Assis Chateaubriand	79
70 São João do Triunfo	79
71 Mirador	77
72 Jardim Alegre	74
73 Pérola	74
74 São Matheus do Sul	73
75 Borrazópolis	68
76 Corbélia	68
77 Paranaíba	62
78 Nova América da Colina	60
79 Cruzeiro D'Oeste	56
80 Formosa D'Oeste	51
81 Bom Sucesso	48
82 Araruna	46
83 Apucarana	45
84 Santa Isabel do Ivaí	43
85 Guaraci	41
86 Tamboara	38
87 Rebouças	36
88 Atalaia	35
89 Guarapuava	46
90 Jandaia do Sul	30
91 Jataizinho	29
92 Joaquim Tavora	29
93 Rio Negro	29
94 Ponta Grossa	28
95 Sapopema	27
96 Cambé	26
97 Colombo	26
98 Miraselva	26
99 Nova Balsa	26
100 Arapongas	24
101 Almirante Tamandaré	23
102 Bela Vista do Paraíso	23
103 Cruzeiro do Sul	22
104 Quinta do Sol	20
105 Parancity	19
106 Querência do Norte	19
107 Terra Boa	19
108 Ibiçara	18
109 Pirai do Sul	18
110 Tijucas do Sul	18
111 Antonina	17
112 Castro	16
113 Mariá Helena	16
114 São Miguel do Iguaçu	15
115/6 Astorga e Mandrituba, 14 votos cada	28
117/20 Campo Largo, Quatiguá e Abatiá, 13 cada	39
121/2 N. Senhora das Graças e S. Carlos do Ivaí, 12 cada	24
123/4 Gole-Erê e Nova Fátima, 11 cada	22
125/6 Arapoti e Curituba, 10 cada	20
127/31 Bocaiuva do Sul, Centenário do Sul, Florestópolis, Jandaia do Sul e Ubatã, com 9 cada	45

132/34 Cornélio Procopio, Reserva e Santa Mariana, com 8 cada	24
135/40 S. Seb. Amoreira, Ivaí, Sabáudia, Catanduva, Uraí e Pôrto Rico, com 7 cada	42
141/51 Rio Branco do Sul, Agudos do Sul, Ortigueira, Medianeira, Porecatú, Peabirú, Califórnia, Xambê, Altônia, Sto. Antônio do Paraíso e Congonhas, com 6 cada	66
152/61 Palmeira, Sto. Antônio da Platina, Rib. Claro, Janiópolis, Adrianópolis, Guapirama, Andirá, Araruva, Jardim Olinda e Colorado, com 5 votos cada	50
162/67 Telêmaco Borba, Siqueira Campos, Imbituva, Laranjeiras do Sul, Morretes e Sertãozinho, com 4 votos cada	24
168/78 Lapa, Pien, Prudentópolis, Campo Mourão, Sta. Amélia, Sta. Fé, Francisco Beltrão, Pato Branco, Sta. Isabel d'Oeste, Mariluz e São João do Ivaí, com 3 cada	33
179/87 Piraquara, Contenda, Jaguariaíva, Sertãozinho, Pinhão, Sengés, Ibatí, Manoel Ribas e Itaguajé, com 2 cada	18
188/213 Quatro Barras, Pôrto Amazonas, Tibaji, Jacarezinho, Cambará, Leopoldo, Mamborê, Fenix, Palmas, União da Vitória, Cândido de Abreu, Lupionópolis, Flórida, Iguaçu, Lobato, Cel. Leônidas Marques, S. Pedro do Ivaí Marumbi, Kallorê, Ampere, Capanema, Rancho Alegre, S. Pedro do Paraná, Tuneiras d'Oeste e Primeiro de Maio, com 1 cada	25

SEM VOTAÇÃO

Campina Grande do Sul, Guaraqueçaba, Guaratuba, Antônio Olinto, Campo Tenente, Quitandinha, Tomazina, Pinhalão, Jaboti, Wenceslau Braz, Santa Ana do Itararé, Barra do Jacaré, Iretama, Roncador, Nova Cantu, Mamborê, Boa Esperança, Barbosa Ferraz, Paula Freitas, Pôrto Vitória, Cruz Machado, Gal. Carneiro, Paulo Frontin, Biturana, Ipanema, Irati, Mallet, Pitanga, Palmital, Inácio Martins, Clevelândia, Mariópolis, Araucária, Teixeira Soares, Carípolis, Itambaracá, Bandeirantes, Rio Azul, Cafeara, Munhoz de Melo, Marameiro, Renascença, Enéas Marques, Salto do Lontra, Itapejara d'Oeste, Dois Visinhos, Vitorino, Verê, Rio Bom, Alvorada do Sul, Japira, Cons. Mairink, Santo Antônio, Realeza, Planalto, Pérola d'Oeste, Barracão, Salgado Filho, Icaraima, Santo Inácio, Santa Inês, Campina da Lagoa, Cel. Vivida, Chopinzinho, São João e São Jorge d'Oeste	0
---	---

TOTAL GERAL DE VOTOS 42.471



UM QUARTO DE SÉCULO EM SINTONIA COM O RAMO FARMACÊUTICO

DROGARIA MORIFARMA

UMA ORGANIZAÇÃO SERVINDO O PARANÁ

A capital da República Teocrática Guarani no século 16 era situada nas imediações de Terra Roxa. Como essa utopia índio-cristã foi um acontecimento fora do comum na vida dos povos, pode-se imaginar o que iria acontecer se aquele sonho frutificasse. Àquela época a fixação da capital parece que se fundava na posição excelente ao encontro de dois rios, o Paraná e o Piquiri, já que os cursos d'água eram mais solicitados como meios de transporte. Hoje os moradores de Terra Roxa perseguem sonhos menos ambiciosos e mais fincados à terra, sob a liderança de um prefeito pragmático. Mas volta e meia sentem que a mística os acompanha.

TERRA ROXA, ONTEM O SONHO DE GUAÍRA, HOJE O PROGRESSO





Entre as duas fotos um salto de duas épocas. Uma diferença de 16 anos, coisa de ontem a rigor, mas quase lembrando museu para um povo envolvido numa saga tão veloz. Do hotel primitivo à sede atual, com tantos símbolos modernos, um feito da civilização do oeste, o mesmo estilo de arrancada que empolgou o norte paranaense.

Em pouco mais de um ano o centro urbano de Terra Roxa sofreu modificações radicais: de um verdadeiro canteiro de obras, onde se acumulavam materiais de construção, tubulações, pilhas enormes de canos, acabou se transformando numa sede consolidada. Suas avenidas principais com postes modernos e iluminação com lâmpadas de mercúrio puro traduzem a superação do estágio de transitoriedade para o de permanência. Enquanto essas vias principais têm as luminárias de vapor de 400 watts, as demais ruas também se encontram feéricamente iluminadas com lâmpadas de mercúrio mistos.

A retirada do material concentrado na rua principal significou muito para Terra Roxa, cuja população acompanhou todos os lances dessa importante batalha: ali não havia lugar para a demagogia, à proporção que os canos e tubos eram assentados, todos sabiam que a cidade se desenvolvia com serviços de infraestrutura, como as manilhas para escoamento de esgotos pluviais, canalização de água, meio-fio.

— Imaginem só: tudo isso vai ser fincado em baixo da terra para que a cidade se desenvolva sem sobresalto.

Era o que se costumava dizer ante o canteiro de obras. Era tradição de um sentimento geral, de uma comunidade que compreendia a importância do passo que estava dando.

Hoje lá estão todas as ruas do miolo urbano prontas para receber o asfalto sem qualquer risco de comprometer essa última etapa de serviços urbanos. Mas não é só isso: o reservatório elevado que dentro de pouco mais de um mês estará concluído representará também a vitória no problema do abastecimento de água, feito inteiramente às custas de recursos municipais, com obras que abrangeram a perfuração dos dois poços artesianos e a montagem das linhas de distribuição.

O sistema viário, o Paço Municipal, o serviço de luz, o telefone, posto de saúde, o ginásio e o grupo escolar, tudo realização municipal apenas em alguns casos apoiada em convênios com o Estado e a União. Além disso foi executado um

plano de arborização, sustentado pelo horto municipal que fornece as variedades vegetais e de jardins. Embora não considere as praças e os espaços vazios uma ociosidade, o prefeito Vinício Tortato Sobrinho não pôde incluir no plano de prioridades tais realizações. Assim mesmo deixa a praça principal com seu projeto e com seus fundamentos lançados.

— Era uma corrida contra o relógio. Tínhamos que unir o máximo de recursos para as obras de urgência já que não podíamos permitir que serviços básicos fossem protelados.

De fato as coisas ocorrem com uma velocidade espantosa nas regiões onde a onda pioneira ainda não chegou ao fim. Os que estão na localidade desde os primórdios da colonização é que podem testemunhar o ritmo das mudanças. Eles viram o surgimento do primeiro hotel, participaram da primeira misa, uma sequência de lances, cuja recordação os emociona como se tivessem ocorrido ontem. Parece incrível que em toda área hoje urbanizada em menos de 16 anos houvesse uma floresta densa, tropical.



UM ESPELHO DA SITUAÇÃO RURAL O ESTADO DA SEDE

— O senhor me pergunta se apliquei demais na sede e se assim fazendo não fiz a balança pender em favor dela contra os interesses maiores da área rural?

Vinício Tortato Sobrinho faz questão de mostrar a atuação da Prefeitura Municipal. Primeiramente no mapa, depois percorrendo as estradas e mostrando as escolas.

Terra Roxa tem uma rede de estradas para conservar de 800 quilômetros, precisou reconstruir mais de 100, com largura de 13 metros, acima portanto do padrão DER, tecnicamente bem feitas com redução de curvas e eliminação de baixadas. 50 pontes e outras obras de arte como boeiros foram feitos em diversos pontos do município.

Para enfrentar problema de tamanha envergadura foi indispensável aplicar vultosos recursos em maquinaria: 2 motoniveladoras (valor atual 350 mil cruzeiros), 2 tratores de esteira (260 mil cruzeiros), 1 pá carregadeira equipada com retro-

SEGUE

escavadeira (90 mil), 3 caminhões basculantes (70 mil) e mais os veículos de apoio como um volkswagen

(9 mil) e um jipe (8 mil) e as instalações de garagem e almoxarifado (250 mil).

SEGUE

Dentro em pouco, Terra Roxa verá inaugurado o moderno Paço Municipal (investimento de 250 mil cruzeiros, em valor atualizado). A atual e precária sede da Prefeitura vai funcionar como hospital municipal.



Não há, pois, claramente, desnível na aplicação de recursos. E é por isso que os municípios das águas e dos distritos se mostram entusiasmados: com estradas boas a produção pode escoar e há, em consequência, mais condições para defender os preços das safras.

Outro motivo de satisfação é a atuação na parte escolar. Vinício, além do que realizou na sede (aumento de 12 salas de aula no Ginásio e Grupo Escolar, investimento de cerca de 250 mil cruzeiros e mais um grupo de 2 salas em convênio com o MEC), semeou unidades de ensino na zona rural, visando fixar o homem e dar-lhe condições para o progresso. Construiu 71 salas em escolas municipais e fez reparos em muitas outras. Para que se tenha uma idéia do vulto desse compromisso basta dizer que para atender a essa rede de escolas mantém 105 professoras municipais, enquanto o Estado paga apenas 5. São 5.310 alunos atendidos por essas escolas, enquanto apenas 856 freqüentam as da sede.

O JUIZ SÓ VIAJA PELA ESTRADA DE TERRA ROXA

Uma outra referência para bem fixar a política rodoviária de Terra Roxa: passageiros ou transportadores que se dirigem do oeste para a Capital desviam as estradas estaduais da região, notadamente quando há chuvas, valendo-se do sistema viário municipal. O juiz da Comarca de Guaíra, faz sempre tal itinerário para conseguir melhor rendimento na viagem. O mesmo ocorre com os transportadores de mercadorias em geral.

Quase todas as estradas possuem o padrão técnico fora do comum: mínimo de rampas e curvas. E para conseguir tal desiderato houve, no início, um problema de difícil transposição: as deficiências de maquinaria, ora inteiramente superadas com as aquisições feitas.

Máquinas de alto valor como as motoniveladoras, que podem ser estimadas em 350 mil cruzeiros, não podem em hipótese alguma ficar sem uso. E a demanda de serviços urbanos e rurais é imensa. Tudo isso foi feito na ponta do lápis com o controle de produção de cada má-



Esta excelente estrada de 13 m de largura (foto em cima), que liga o futuro asfalto de Umuarama à sede, numa distância de 12 quilômetros, é uma tradução do plano viário do prefeito Vinício Tortato Sobrinho. Terra Roxa responde pela conservação de 800 quilômetros de estradas. Para obter tamanho rendimento em serviços rurais (estradas, principalmente) e urbanos (operações de montagem da infra-estrutura viária, água, telefone, luz, etc.), Terra Roxa contou com um parque de máquinas de primeiríssima ordem (foto embaixo): 2 motoniveladoras, (valor atualizado: 350 mil), 2 tratores de esteiras (260 mil), 1 pá carregadeira equipada com retroescavadeira (90 mil) e 3 caminhões basculantes (70 mil).





Vinício Tortato Sobrinho construiu 71 salas em escolas municipais além de reconstruir outras. A Prefeitura, além dessas, construiu o Ginásio e o Grupo Escolar e outra unidade da sede com duas salas de aula em convênio com o MEC. A Prefeitura mantém 105 professoras municipais, havendo, nas escolas mantidas pelo município, apenas 5 do Estado. O prefeito quase sempre, apesar de convênios, teve que tocar sozinho obras importantes. Foi o caso do ginásio e do grupo escolar (foto embaixo). Aumentou em 12 salas o ginásio, o que implicou em 250 mil cruzeiros em investimentos.



quina e de cada operador. Sem esse critério, impossível seria obter os resultados atingidos.

Quando o asfalto da estrada de Umuarama a Guaíra estiver pronto, Terra Roxa ficará apenas a uma distância de 12 km. Vinício, que está de olho em toda a estratégia federal e estadual fixada para a política rodoviária, já se antecipou, atacando, rapidamente, a construção desse acesso, tudo dentro dos padrões habitualmente adotados para as vias de maior importância.

UM PROGRAMA MUITO BEM CRANEADO

Vinício Tortato Sobrinho se mostra um pouco aborrecido com os critérios adotados para apurar o índice que cabe na distribuição do Imposto de Circulação de Mercadorias a cada município. Ele acha que um município francamente produtor como o de Terra Roxa deveria ter participação maior do que a verificada em centros de comercialização e consumo. Assim mesmo sua arrecadação saltou de 318 mil cruzeiros em 1967 para 705 mil em 1969. As previsões para 1970 e 1971 foram de 1.336 milhões e 1.321 milhões. Pelas previsões se percebe claramente que o comportamento da receita ficou "furado" ante os índices fixados.

Vejamos a evolução da arrecadação:

ICM

1967	102.697,96
1968	264.050,25
1969	297.526,23
1970 (até julho)	228.969,23

Fundo de Participação

1967	55.318,02
1968	126.319,98
1969	117.073,37
1970 (até julho)	59.431,34

geral

1967	318.701,94
1968	595.713,13
1969	705.391,58
1970 (até julho)	418.343,99

SE GUE

Pela execução da política financeira no ano passado, percebe-se que a maior ênfase foi dada aos programas de desenvolvimento econômico (infraestrutura urbana, estradas) e social (educação e cultura, saúde pública). 163.419,96 foram aplicados em 1969 só no serviço rodoviário municipal, mais de 100 mil apenas em escolas municipais sem contar com outras inversões no setor como o ginásio e o grupo da sede e os salários despendidos com os mestres. Na parte cultural fêz-se ainda o seguinte: biblioteca (1.968,00), transportes de professores (2.791,62), confecção de carteiras (1.999,51) e ordenados (69.502,56).

Tôda essa programação era indispensável e por um motivo bastante claro: a escassês de fundos para o crescente volume de obras. As exi-

gências de novos serviços públicos impostos pelo dinamismo da região determinavam uma constante atualização do Prefeito para que não houvesse perda de contrôlo dos acontecimentos. E todo êsse acêrto, essa admirável experiência passará aos seus sucessores e está gráficamente espelhada no orçamento plurianual.

TODOS OS BONS CAMINHOS CONDUZEM A TERRA ROXA

Quem vê hoje a situação de Terra Roxa compreende porque ela registra tão altos índices de progresso. Além da excelente administração municipal, o trabalho da coloniza-

A guerra contra a erosão exigiu pesados investimentos. 100 milhões (em valor atualizado) foram aplicados no assentamento de 4 mil tubos em tôda a extensão da avenida principal.



Mais um mês e o reservatório elevado (em cima) estará pronto. O serviço da água havia sido orçado por técnicos em 490 mil cruzeiros, mas o prefeito Vinício Tortato Sobrinho conseguiu um custo pela metade e isso com a devida reavaliação. Só a caixa está custando 90 mil cruzeiros. Em muitos setores da cidade ainda se surpreende material acumulado, como os canos da foto embaixo, para a distribuição de água à cidade. A água beira o milagre, pois Terra Roxa a terá com recursos absolutamente próprios num prazo record de meio ano.





dora — Codal, Companhia de Desenvolvimento Rural — foi extraordinário, bastando dizer que essa gleba era uma ilha de paz em meio a uma região fortemente conflagrada. O colonizador, Lucílio de Held, procurou entendimentos com os posseiros, reduzindo as tensões e conflitos à mínima expressão. Foi isso que garantiu desde os primeiros dias um ingresso maciço de correntes colonizadoras, o surgimento de uma das mais importantes frentes de pioneirismo da atualidade. A 14 de dezembro de 1961 foi promovida de distrito de Guaíra (3 de outubro de 1956) a município pela lei 220.

Embora o IBGE desse uma previsão para 1968 muito baixa com cerca de 9.839 habitantes, só a campanha da vacinação contra a febre amarela neste ano entre abril e maio acusou um registro de 60.077 pessoas. Por essa razão não exageram os que esperam uma população no Censo em andamento para 72 mil pessoas com 9 mil na sede. O eleitorado é outro dado expressivo para quem deseja ter uma idéia do crescimento: o colégio passou de 3.191 para 7.535 eleitores, muito

SE GUE

Mais de seis mil escolares constituem a população infantil e juvenil da cidade. 4.946 das escolas municipais, 51 da estadual "Quintino Bocaiuva", 59 da particular, 254 do Presidente Kennedy (municipal), 856 no Grupo Escolar Estadual e 300 no Ginásio. Nos desfiles esses números ganham vida na movimentação cívica.





Quem não gosta de guardar no seu álbum uma foto da primeira missa rezada pelo padre Hilário?

mais que o dobro em apenas quatro anos.

As facilidades de acesso à terra explicam em parte a corrida lá operada. Veja-se hoje a situação: a lavoura cafeeira é a principal, esperando-se uma safra de 400 mil sacas, diante da belíssima e surpreendente florada. No mês de outubro uma parte da área produtora sofreu a ação destruidora do granizo, mas a florada havia provocado tanto

otimismo entre os produtores, que aquela previsão continua inalterada. Mas nem tudo é café. Há outras lavouras de soja, amendoim, milho, trigo, feijão, algodão e arroz. Na última safra a colheita de milho deu 800 mil sacas. Para as próximas colheitas, os técnicos prevêem 300 mil sacas de soja, 900 mil sacas de milho, 10 mil sacas de trigo e 1 milhão e 400 mil arrôbas de algodão.



Nas eleições para deputado federal, Haroldo Leon Peres encontrou em Vinício Tortato Sobrinho o seu mais eficiente cabo eleitoral. Percentualmente (49,8%) foi a maior votação obtida pelo governador eleito. Ao lado o sr. Edward José Vieira, candidato à sua sucessão, está completamente entrosado no esquema.

Terra Roxa da epopéia da utopia índio-cristã ao processo colonizador

Terra Roxa é um município com forte tradição histórica, ligado que está à epopéia da república índio-cristã do século 16, pois justamente em área pertencente ao seu território ficava a Capital, Ciudad Real Del Guairá. Depois houve o massacre dos índios e espanhóis pelos bandeirantes. Não se estimulou a fixação de colonos até o século XIX, quando se instalou ali nas proximidades uma colônia militar. Junto com as empresas Mary Ane e Espéria, a Companhia Mate Laranjeira foi concessionária das terras que iam de Foz do Iguaçu a Ponta Porã (quase 60 quilômetros de divisas). Com a grande guerra as concessões foram anuladas e o conhecimento da qualidade das terras provocou uma corrida, a qual na falta de documentos hábeis ia se fixando à base da posse. Tudo aí entrou no caos, por causa dos litígios abertos com exceção de Terra Roxa, que era um mar de tranqüilidade, face a atuação da colonizadora CODAL. Em 3 de outubro de 1956, Terra Roxa foi elevada, através da lei 45/56, à categoria de Distrito e em 14 de dezembro de 1961 (lei 220) ganhou a sua autonomia municipal. O Município foi instalado em 27 de outubro de 1962.

Possui um Distrito: Santa Rita do Oeste, criado pela Lei 99 de 24-1-1964.

DADOS FISICOS — Situada no oeste, a 360 metros acima do nível do mar, clima quente todo o ano. Área de 838 quilômetros. Os acidentes geográficos mais expressivos são os decorrentes do problema pesca e dos balneários fluviais: rios Paraná, Açu, Piquiri e Arrolo Guaçu. Estimativa do IBGE sobre população (1968): 9.839 habitantes. O cálculo atual, porém, — censo vai indicar as coordenadas precisas do problema — é de 72 mil habitantes, com 9 mil na sede, o que se apurou por ocasião da vacinação geral, registrada em abril e maio deste ano, contra variola, tendo sido atendidas 60.077 pessoas. No cartório do registro civil de 1-8-1961 até 28-9-70 foram assentados 9.571 nascimentos, 1.617 casamentos e 1.584 óbitos.

ECONOMIA — A zona rural compreende cerca de 30 mil alqueires divididos entre 9 mil proprietários, com área média de 4 a 10 alqueires por unidade produtiva, e 10 mil alqueires nas propriedades grandes. Terras férteis proporcionam safras abundantes de café, soja, amendoim, milho, trigo, feijão, algodão, arroz, desenvolvendo-se também a pecuária com cerca de 25 mil cabeças de bovinos e um grande rebanho suíno.

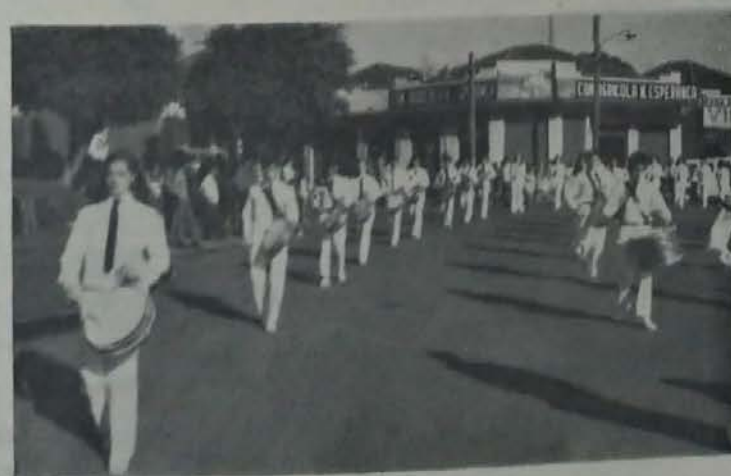


NOVA ESPERANÇA FEZ JUS AO NOME E GANHOU JOGOS

Membros do Conselho Municipal de Esportes de Nova Esperança folheiam as páginas, ilustradas com fotografias, do relatório dos I Jogos Regionais vencidos pela representação local. Eles têm a grave responsabilidade de formar as equipes que em maio do ano que vem irão tentar o "bi" nessa disputa. A iniciativa dos Jogos coube a Nova Esperança e recebeu apoio integral do professor Rubens Marchand, diretor do Departamento de Educação Física e Desportos, dos prefeitos e professores de toda a região. Participaram da primeira disputa Atalaia, Florai, Alto Paraná, Paranacity, Nova Esperança, Uniflor, Tamboara, Paranaí, São João do Caiuá, São Carlos do Ivaí, Mandaguaçu. Pretende-se que no ano vindouro haja maior número de municípios participantes e aumento igualmente de modalidades desportivas que este ano se limitaram a vôlei (masculino e feminino), futebol de salão (masculino), handebol (masculino e feminino), tênis de mesa (masculino e feminino), basquetebol (masculino), atletismo (arremesso de disco, disco e dardo), salto em altura, distância e triplo, todas modalidades para os dois sexos) e natação (masculino e feminino).

Na classificação geral Nova Esperança venceu, seguida do Colégio Estadual de Paranaí, São Carlos do Ivaí, Alto Paraná, Tamboara, São João do Caiuá, Escola Normal de Paranaí, Paranacity, Atalaia, Mandaguaçu e Uniflor.

Há mesmo uma forte emulação entre as cidades para melhorar ainda o nível técnico e de organização — e ainda de vibração popular, o que é importantíssimo — das próximas disputas. Acontece que a inclusão desse evento no calendário esportivo além de representar uma complementação para a formação integral da personalidade dos jovens, estimulando o espírito de competição e a maior sociabilidade, ela fornece maior base para as representações das cidades que disputam os Jogos Abertos.



«Meu programa de governo pode ser sintetizado em um planejamento integrado nos níveis federal, estadual e municipal a fim de evitar dispersão de meios e recursos objetivando o desenvolvimento regional».

Estas palavras do deputado Haroldo Leon Peres, ao ser indicado pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici para o Governo do Paraná, dão aos paranaenses a certeza de que a futura administração do ilustre homem público levará o nosso Estado a uma nova etapa de progresso e desenvolvimento.

Adriano José Valente
Pref. Maringá

Vinício Tarato Sobrinho
Pref. Terra Roxa

Abner de Castro Rezende
Pref. Tapejara

Nelson Rodrigues Barbosa
Pref. Alto Piquiri

Dr. Rudy Alvarez
Pref. Assis Chateaubriand

Kurt Walter Hasper
Pref. Guaira

João Joaquim de Souza
Pref. Perola

João Colombo
Pref. Maria Helena

Waldemar Guerreiro
Pref. São Pedro do Paraná

Nelson Trizi
Pref. Diamante do Norte

Waldomiro Stangarlin
Pref. Itaguapé

Walter G. Gomes
Pref. Alto Paraná

Moscler Motta
Pref. Cidade Gaucha

João Augusto de Souza
Pref. São Tomé

Olivia Dias
Pref. Colorado

Valdir Menin
Pref. Planaltina do Paraná

Rubens Catenacci
Pref. Guaporema

Rosalino Pelício dos Santos
Pref. Dr. Camargo

Hiro Vieira
Pref. Mandaguapé

Jonas Bovo Filho
Pref. São Jorge

Luliz de Angel
Pref. Moresta

Geraldo Scramim
Pref. Jussara

Augusto R. Gonçalves
Pref. Iporá

Osvaldo Francisco Nogueira
Pref. Xanxara

Luis Antônio Barbosa
Pref. Tanhua

Dr. Sauer Salum
Pref. Nova Londrina

Abel Gonzales Rebello
Pref. Guairaça

João Gregório de Oliveira
Pref. Paranapoema

Oscar Fritche
Pref. Paraíso do Norte

Diogo de Lima Filho
Pref. Nova Olímpia

Mandall Pires Filho
Pref. Japurá

Albino Oliveira Maran
Pref. Igaratama

Armando de Lima Uchôa
Pref. Nova Esperança

Serafim Coelho
Pref. Boa Esperança

Adolfo Joaquim Souto
Pref. Ivaipora

José Viegas Pinheiro
Pref. Floral

Algemir de Souza
Pref. Orlândia

Joaquim Viana Pereira Filho
Pref. Edg. Beltrão

Osvaldo Peraro
Pref. Terra Boa

Antonio de Castro Lima
Pref. Altônia

João Cláudio
Pref. Unusca

Dr. Vitor Acôr
Pref. Leanda

Neuza Galdino
Pref. Terra Ri

Nelson Busato dos
Pref. Anapol

Joaquim Alves de R
Pref. Atalaia

Alcindo Sisti
Pref. Rondon

Waldemar Trevis
Pref. Indaial

Sérgio Bernardes da Cunha
Pref. de Cruzeiro do Sul

Sebastião Secorun Bar
Pref. Pôrto Rico

Camilo Loles Gar
Pref. Corbélia



Sulaiman Felício
Sulaiman Felício
Pref. Centenário do Sul

João Ferreira de Mello
João Ferreira de Mello
Pref. Santa Cecília do Pavão

Santo Seriani
Santo Seriani
Pref. Serianópolis

Ricardo de Queiroz Cerqueira
Ricardo de Queiroz Cerqueira
Pref. Cianorte

Eurides Romano
Eurides Romano
Pref. Mondira Salles

Egon Pudell
Egon Pudell
Pref. Toledo

José Eduardo Scandolatto
José Eduardo Scandolatto
Pref. Bom Sucesso

José Carlos Pagliaci
José Carlos Pagliaci
Pref. Uniflor

Hermínio Vinholli
Hermínio Vinholli
Pref. Jandaia do Sul

Jair Alípio da Costa
Jair Alípio da Costa
Pref. Mandaguari

João Ferreira
João Ferreira
Pref. Cruzeiro do Oeste

Alvadi Monticelli
Alvadi Monticelli
Pref. Nova Cantu

José Batista Teixeira
José Batista Teixeira
Pref. Nova Aliança do Ivaí

José Bernardes
José Bernardes
Pref. São Pedro do Ivaí

Mário Morais
Mário Morais
Pref. Mariluz

Ademário Carlos Ferreira
Ademário Carlos Ferreira
Pref. Santo Antônio do Caluá

João de Souza Mello
João de Souza Mello
Pref. Lobato

Antônio Zampronio
Antônio Zampronio
Pref. Ubiratã

Gervásio Pinto Pereira
Gervásio Pinto Pereira
Pref. Guaraniacú

Amâncio Borges
Amâncio Borges
Pref. Fênix

Tobias Vila
Tobias Vila
Pref. Tupyraçu

João Bartolozzo
João Bartolozzo
Pref. Palotina

Luiz Lemos
Luiz Lemos
Pref. São Jerônimo da Serra

Dr. Manoel Fernandes Silva
Dr. Manoel Fernandes Silva
Pref. Ivaiporã

Antônio Tortato
Antônio Tortato
Pref. Paranacity

Victor Joaquim de Souza
Victor Joaquim de Souza
Pref. Abatiã

Dr. Alício Dias dos Reis
Dr. Alício Dias dos Reis
Pref. Santo Antônio da Platina

Idora Fietz
Idora Fietz
Pref. Roncador

Antônio de Souza Pereira
Antônio de Souza Pereira
Pref. Araxá

Gibson Linhares Monteiro
Gibson Linhares Monteiro
Pref. Itambé

Antônio Venturato Monteiro
Antônio Venturato Monteiro
Pref. Quinta do Sol

Paulo Baptistone
Paulo Baptistone
Pref. Santa Amélia

Anísio Montecchio
Anísio Montecchio
Pref. Palmasandu



SUA EXCELÊNCIA, O PRESIDENTE CHICO, DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Se o menino Francisco Escorsin tivesse continuado os estudos no seminário dos capuchinhos nas Mercês é quase certo que não seria deputado e muito menos presidente da Assembléia Legislativa, mas sem dúvida estaria como hoje dedicando a maior parte do seu tempo a amparar gente sofredora em busca de remédios, internamentos hospitalares e cirurgia.

A humildade, um traço herdado de sua mãe aprimorado na religião, é o que mais se destaca no "deputado Chico", como o chamam todos os que o procuram. Nada nêle é pôse: gosta mesmo de cigarro de palha e quando seu carro atola na estrada é ele quem dá muque por um motivo prático, geralmente possui mais vigor físico do que os seus acompanhantes. Contam estórias incríveis a respeito desse seu modo rústico e afável, como o fato de ter vindo de ônibus para a sua primeira posse como deputado ou de ter usado as roupas que um padre do interior dá aos paroquianos porque lhe haviam extraviado a mala.

Quem souber disso, entenderá porque faz tanta questão de manter a política

de portas abertas no seu gabinete de presidente do legislativo.

— Homem do interior se acanha com tanta sala de espera e funcionário anotando nome pra entrevista. Envergonha-se e acaba indo embora.

Ele mesmo explica isso. E tem razão. Há, porém, um outro motivo: o seu desejo de ouvir e dialogar, de tratar a todos de maneira igual, tanto a autoridade como o seu representado, o povo. E quando fazem restrições sobre o aspecto aparentemente paternalista da assistência social, o deputado Chico explica sem rodeios:

— Olha, esse pessoal que vem aqui em busca de remédio, médico e hospital não é indigente, embora muitos os encarem como tal. São homens em sua maioria da lavoura, que dá toda a base de progresso do Estado. Nós procuramos sempre encaminhá-los aos órgãos encarregados de os assistir, mas a realidade é dura, está muito longe o dia em que se possa enquadrar toda essa gente na previdência e em outros benefícios. Então fazemos o que podemos para atender.

São 20 ou 30 pessoas diariamente que desde às 7 horas da manhã começam

a procurar o gabinete da presidência na Assembléia Legislativa. O impressionante é que o deputado Francisco Escorsin está a par de tudo: sabe que tipo de problema médico o cidadão tem, em que chão ele trabalha e assim por diante.

O presidente da Assembléia sempre chega antes das 7. Quer saber a pauta do dia, quem o está procurando. Ele é francamente das soluções pessoais, algo difícil para os dias de intermediação em que vivemos.

E é assim desde 1959 quando entrou por acaso na política.

Um prefeito marcado pelo número quinze

Um numerologista poderia impressionar-se com certas coincidências havidas nos primeiros dias de político do deputado Francisco Escorsin: o 15 por exemplo. Pois 15 dias antes das eleições, resolveu apoiar o general Mário Gomes da Silva contra Rafael Rezende que disputavam o domínio eleitoral da área e candidatou-se a prefeito de Assaí. Na apuração ficava com 15 votos à frente

e dali a pouco estava com 15 atrás do primeiro classificado. Pois na última urna reage e ganha por 15 votos. Depois de três anos de prefeito, candidatou-se a deputado estadual, elegendo-se com uma vantagem de 75% dos votos do Município. Sua campanha, com características de pobreza franciscana, foi custeada com subscrições dos amigos.

Mas teria começado, de inopino assim, a carreira? Não. A origem é mais remota. Teve uma fase duríssima como engraxate. Depois melhorou um pouco já na condição de comerciário. Todavia essas duas etapas de experiência foram importantes na formação de sua personalidade — em compreender a luta dos humildes e a necessidade de ascensão social por meio do trabalho. Tudo isso ele viveu antes de ser funcionário público como agente de impostos. Aí novamente caracterizou-se pelo colóquio, o interesse em ouvir bem o que o contribuinte desejava para esclarecê-lo e ajudá-lo no possível. Através dessas atividades e principalmente da arrecadação, viu o drama de uma região imensa do Estado — a do vale do Tibagi. A luta dos plantadores de algodão sem meios de defender os seus preços e envolvidos pela maior força dos maquinistas. De sua atuação funcional, nascia a compreensão da luta daqueles contribuintes. Que perdiam as safras, não tinham meios de financiamentos, não contavam com assistência técnica e mecânica.

Filho de lavrador, tinha uma idéia dessa contingência com o que viria em sua terra natal, Jaguariava. Homem sensível, fazia o que estava à sua mão para defender aquela maioria tão prejudicada. Não era, porém, de explosões verbais, de discursaria. Procurava outros rumos. E foi assim que como prefeito fez seu nome na região ao brigar pela extensão dos serviços de luz e força do sistema Paranapanema para o vale do Tibagi. Hoje quando se fala no sistema de eletrificação, inclusive da área rural em Assaí (apontado como um dos mais perfeitos do Estado), o nome do deputado Chico é lembrado.

— Que podia, de fato, àquela época, um prefeito fazer por sua cidade? O sistema tributário tudo complicava. Quem se esquece do artigo 20 que obrigava o prefeito, os vereadores, o promotor, o juiz, a irem em comissão aos governadores para obter a liberação de quotas antigas?

Dona Aleli dos Santos, assessora do presidente da Assembléia, entusiasma-se quando fala nisso. Ela viu essa luta de perto. E atribui até hoje extrema importância a essa questão da luz. Acha que foi o fator que deu nascimento ao grande líder da região.

No dia a dia de Chico uma amostragem de nossa realidade

De cada grupo de 20 pessoas que procura o gabinete do presidente da Assembléia, a maioria vai tratar de caso pessoal. Não se trata, porém, de privilégio. As professoras e os servidores fazendeiros por exemplo. Dentre as categorias funcionais do Estado são as que mais o procuram. Querem andamento a

problemas de contagem de tempo, quinquênios, promoções. É gente do interior que tem aquela notória dificuldade em movimentar-se nas repartições e o deputado sempre dá uma orientação através de assessores para movimentar esses processos. Quando se trata de reivindicação de bloco, de uma categoria inteira, a situação não muda: um ou oitenta, um ou milhares, tudo encontra atendimento, mesmo quando é pedido de colegas deputados e de prefeitos fora de sua faixa. Essa disposição em servir e o seu informalismo estão patentes na maneira como os humildes o procuram em seu gabinete, perguntando ao funcionário Rui dos Santos que faz a triagem dos casos:

— O Chico! Preciso falar com ele.

Não há uma só dentre essas pessoas humildes que buscam assistência médica e internamento hospitalar que não traga estampada em seu coração a origem de uma área econômica, a da agricultura.

O chefe de gabinete, Manuel Fernandes Maia Júnior, mostra como essa condição profissional tira na verdade qualquer aspecto caricatural a esse tipo de atendimento, que no rigor técnico encontra restrições dos teóricos do serviço social.

— A assistência é um caminho quando não há outro na emergência.

Lembra, porém, que os outros caminhos, como o do desenvolvimento econômico, são perseguidos pelo deputado. Tanto é verdade que o fato que o lançou na política — a extensão da linha de energia de Cornélio Procopio até Assaí — representa um tipo de atuação, que, sendo assistencial, tem caráter desenvolvimentista.

E nesse dia a dia do gabinete e das ante salas da presidência do legislativo, que estão sempre com sinal verde (o que inclusive preocupa os assessores, mas é do modo de ser de Francisco Escorsin), tem-se uma verdadeira amostragem dos problemas humanos, estruturais e conjunturais, de todo o Paraná.

O advogado e jornalista Elias Thomé, por exemplo, estava às voltas com um gravíssimo caso de tensão social na antiga fazenda Morungava: cerca de 300 famílias lá se encontravam condenadas a morrer de fome porque os novos compradores não lhes permitiam cultivar a terra, já que sua intenção era o reforestamento à base de pinus. Thomé é, ao lado de Edgar Távora Júnior e Laertes Foggiato (este com curso da Cepal no exterior), do primeiro time de assessores. Estudava-se a fórmula jurídica para resolver a tensão e a orientação dominante era a de propor a desapropriação por interesse social. Mas Francisco Escorsin não mandou apenas os assessores, esteve lá e ouviu essas famílias, aconselhou-as a aguardar e confiar numa solução que definisse o problema e evitasse proteções de emergência.

O caso da professora, o da velhinha que procura o hospital, o do agente de taxas, o da classe dos cotonicultores — de quem sempre é um dos maiores porta-vozes — que pedem assistência financeira para não entregar toda a safra a preço vil, os duros embates do próprio legislativo.

As grandes batalhas do legislativo: estatutos e abono

Afora a eleição do governador, realizada em sua gestão, procedeu a reavaliação dos cargos e funções do pessoal do Legislativo. E sob a sua presidência, algumas matérias da maior importância tiveram tramitação como os estatutos da Polícia Militar e dos Funcionários Cíveis, o aumento e a paridade para todos os servidores e agora, iniciativa da Casa, o pedido de abono de emergência.

Para o acompanhamento dos problemas de ordem política e de técnica legislativa confia nos seus assessores. E essa confiança é que explica o entusiasmo que se percebe desde o chefe do gabinete aos motoristas Maximiano Cardoso e Manoel Cangucu; na atuação de Clovis de Freitas, que conhece o interior, os políticos e administração como a palma da mão; na dedicação da secretária Maria Elizabeth, de Ophir Souza, José Ary Nassif, Maria Menegussi, João Felipe Loureiro de Aírton Précoma, um timão de categoria.

— “Um timão de primeira”, como diz Francisco Escorsin.

Jamais deixa de presidir as sessões legislativas. Das últimas matérias importantes que o Legislativo examinou foi preciso desenvolver uma atuação cuidadosa em dois assuntos extremamente delicada: a criação do Tribunal de Alçada e a aprovação do novo Regimento de Custas Judiciais.

Como parlamentar, de 1964 para cá, apresentou cerca de 83 projetos, desde a concessão de pensões a viúvas, criação de ginásios no vale do Tibagi, linha de energia elétrica e pontes, até o estabelecimento de isenções fiscais para contribuintes fisicamente incapazes de desenvolverem outras atividades.

Essas iniciativas ora visam categorias funcionais, ora regiões ou simplesmente um município de maneira isolada ou a uma pessoa, mas caracterizam um estilo de político: a do que ouve o povo e se comove com seus dramas. E que apresenta remédios globais quando é viável e quando não trata de resolver o problema pessoal ou local. E é por não fechar o ouvido e ser um homem de diálogo que sua área de influência cresce para outros pontos do norte pioneiro (Wenceslau Braz, Quatiguá) ou do Oeste. Pergunte-se, porém, qual a sua área geográfica e ele dirá: Vale do Tibagi. Isso significa: Sapopema, São Jerônimo da Serra, Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio do Paraíso, Nova América da Colina, Nova Fátima, São Sebastião da Amoreira, Assaí, Jataizinho, Ibioporã, Floresta, Ivatuba, Ubatã, Guaraniaçu, Mangueirinha, Guaira, Terra Roxa, Iporã, Boa Esperança. Como se vê muito além do Vale do Tibagi. Ele fala apenas por uma questão sentimental como se de fato vivessemos num único vale, tal a semelhança que encontra no drama do agricultor em luta com a falta de sementes e de assistência técnica e financeira, na luta de todos os homens dessas áreas marcadas pela agricultura. E tem uma receita para cada apelo: o que não puder ser feito de maneira geral — que é o melhor caminho — busca-se o da solução pessoal, que aí é também a única saída.



MOTORISTA, ESTE GRANDE ASSASSINO

A foto dramática foi colhida na BR-116, na ponte sobre o Rio Tucum quando o caminhão carregado perdeu o controle graças a um descuido do seu motorista. Neste acidente, não houve vítimas, mas toda a carga do veículo foi projetada no rio. No espetacular acidente da foto ao lado, na Rodovia do Café, o caminhão em velocidade excessiva não pôde ser controlado pelo motorista. Desgovernou-se, atingiu a traseira de um Aero-Willys, e os dois caíram ponte abaixo. Morreram dois, além dos danos materiais.

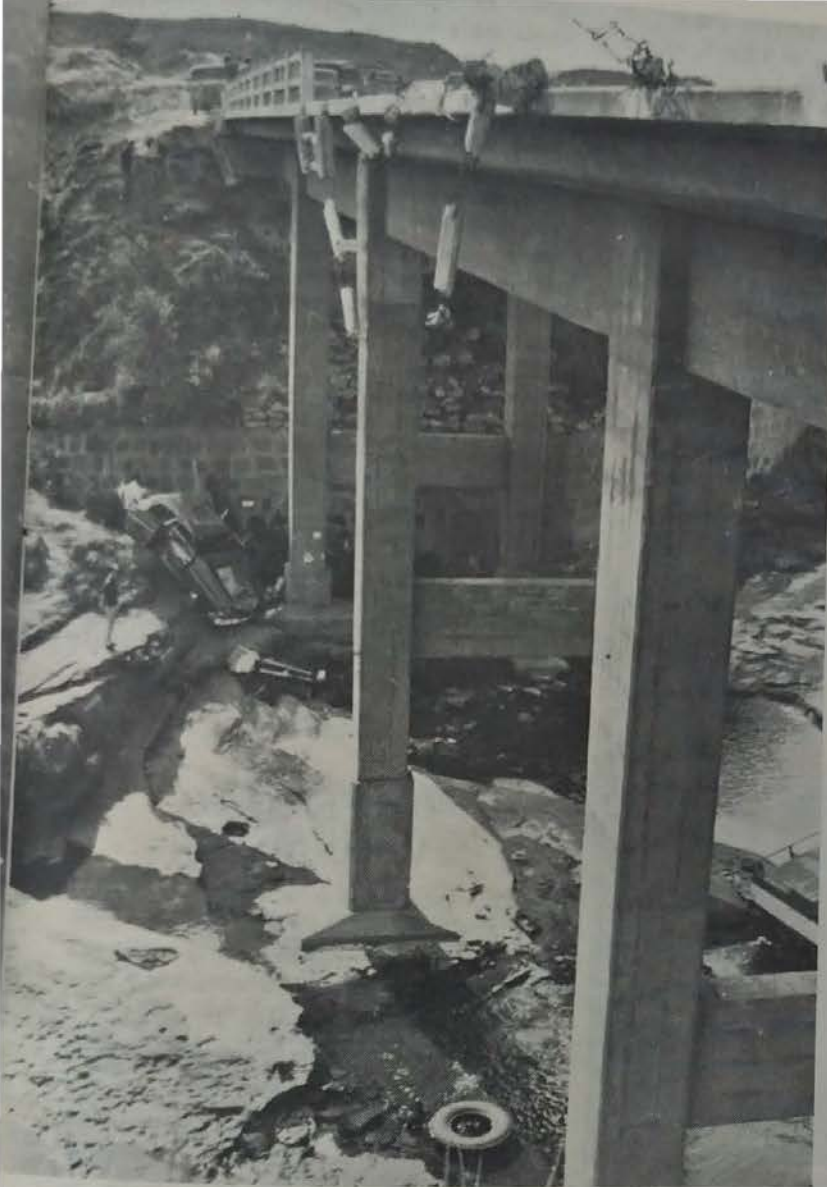
Texto de ARAMIS MILLARCH

Os 4 milhões e meio de veículos que rodam em todo o Brasil cabem numa única cidade americana: Los Angeles.

Enquanto a taxa de acidentes no Estado da Califórnia aumentou entre 1966 e 67 em apenas 2% nas nossas estradas federais patrulhadas cresceu em 16%.

O tráfego mata mais do que todas as guerras, inclusive as modernas. Além dos casos de morte instantânea, o que contribui para elevar essas cifras é o transporte inadequado do ferido até o hospital, geralmente distante da rodovia.

Em 1967 morreram nas nossas estradas federais 999 pessoas — mais do que os soldados da Força Expedicionária Brasileira mortos em dois anos de campanha na Itália, quando tombaram 457 combatentes, dos quais 37 vítimas de acidentes em jipes. O que prova que mesmo na guerra o trânsito é problema.



A 120 km/hora, o choque entre dois veículos tem o mesmo impacto que uma queda do alto de um prédio de 16 andares. O "Fuque", pela sua maior presença nas estradas, é o protagonista da maioria dos acidentes. Em cima, dois tipos de choques fatais. Pela frente e pela trazeira dos grandes caminhões de carga, o tipo FNM e Mercedes. Quase sempre os motoristas saem direto para os necrotérios.

UM PERMANENTE DESAFIO

As metrópoles do mundo inteiro defrontam-se hoje com um mesmo problema: o número cada vez maior de veículos que necessitam utilizar áreas reduzidas de trânsito. São vários os especialistas na matéria, incluindo planejadores e arquitetos, engenheiros e administradores, que têm-se preocupado com o problema e idealizado planos e projetos com vistas a facilitar o tráfego e desobstruir as cidades.

Nas cidades ou nas rodovias, um fantasma representa um desafio permanente: a cada dia aumentam os acidentes de trânsito, mortes e feridos, prejuízos de milhões de cruzeiros.

As soluções aventadas são também semelhantes em todos os paí-

ses: construção de novas pistas de alta velocidade, nas quais a capacidade aumentada é rapidamente superada pelo tráfego adicional; novos métodos e técnicas de engenharia do tráfego, que se esforçam para conseguir que as vias rendam o máximo de sua capacidade. Na Europa e Estados Unidos, computadores eletrônicos e circuitos fechados de televisão para o controle direcional de trânsito estão sendo empregados para o controle de tráfego. No Brasil, os Departamentos Estaduais de Trânsito, as Patrulhas Rodoviárias — Federal e Estaduais — e corpos especiais de patrulhamento de trânsito (geralmente empregados nos núcleos urbanos) — procuram improvisar soluções.

E o problema é bem maior do que parece: Ernest Davies, membro honorário da Instituição Britânica de Engenheiros de Rodovias e editor do "Traffic Engineering and Control", de Londres, afirma: "O aumento sempre contínuo no número de automóveis e, conseqüentemente, o acréscimo constante na demanda de tráfego, fazem com que, a longo prazo, os sistemas mais sofisticados acabem por se tornar ultrapassados. O importante, portanto, é a pesquisa incessante de novas técnicas que, em conjunto e de acordo com as exigências particulares de cada idade, possam manter atualizadas as proposições para melhorar o trânsito".

SEQUE

UM EXEMPLO

Sómente no trecho Curitiba-Ponta Grossa foram registrados 26 acidentes de trânsito durante o último mês de maio, dos quais resultaram 16 feridos e três mortos. A Patrulha Rodoviária Estadual, responsável pela fiscalização, face ao crescente aumento do número de acidentes naquele trecho, tem aumentado a fiscalização, a fim de colir abusos por parte de motoristas irresponsáveis. Como consequência dessa determinação, naquele período foram autuados 309 motoristas e advertidos 473. O major Lenir Gonçalves, comandante da Patrulha Rodoviária Estadual, tem opinião idên-

tica à do patrulheiro Arnaldo Posselt, 50 anos, 18 de serviço, chefe da PRF-9, responsável pela fiscalização nas rodovias federais no Paraná:

— 90% dos acidentes são ocasionados pelos motoristas irresponsáveis. Apenas 10% podem ser atribuídos a defeitos mecânicos ou problemas nas estradas.

Outro exemplo do problema: 330 pessoas morreram ou ficaram inválidas ou mutiladas, sómente nos 4 primeiros meses deste ano, devido a acidentes nas 9 principais rodovias paulistas. Não bastasse o número em si chocante, é preciso lembrar que o total de mortos ou feridos graves nos próprios locais de acidentes é apenas pouco maior: 347.

Números como estes podem ser citados ao

longo de toda esta reportagem: aumenta cada dia o número de acidentes, mais carros estão circulando a cada mês nas cidades e rodovias e a irresponsabilidade continua. Campanhas sistemáticas de trânsito — com total divulgação por parte da imprensa — não parecem ser o suficiente. Não custa lembrar: a imprudência dos motoristas que não observam a sinalização nas estradas e desrespeitam as regras básicas de trânsito ainda é a principal causa dos acidentes rodoviários em quaisquer condições de tempo e tráfego. E o que é pior: nos períodos de chuva, quando a cautela deveria ser maior, esses maus motoristas nada fazem para evitar derrapagens nas pistas molhadas e escorregadias. Em menor escala, a imperícia favorece acidentes. Por incrível que pareça, numerosas pessoas que dirigem nas estradas ignoram que os carros devem fazer as curvas em marcha reduzida e com o motor acelerado, para que os veículos alcancem maior aderência ao solo, evitando deslizamentos muitas vezes fatais. Principalmente quando a pista está úmida, tal experiência é imprescindível.

O EFEITO DA VELOCIDADE

Eis aqui alguns dados que se fossem observados pelos motoristas, por certo os fariam dirigir com muito maior cuidado: a relação entre a velocidade na estrada e a queda livre de corpos. Quem bate um carro a 50 km/h contra um objeto fixo sofrerá o mesmo impacto da queda livre de um corpo da altura de 10 metros — quase do 4º andar de um prédio. Se a velocidade, porém, na hora do choque era de 80 km/h, seria o mesmo que cair um objeto da altura de 28 metros, ou seja, do 9º andar. A 120 km/h, o impacto é o mesmo que jogar um objeto do 16º andar: 57 metros de altura. O índice de sobrevivência é inversamente proporcional à velocidade — acidente a 80 km/h, 35% escapam vivos; entre 80 e 120 km/h, apenas 15% sobreviverão, mas se o veículo estava a mais de 120%, apenas 0,25% se livra da morte.

Mais duas ilustrações com desastres trágicos para os ocupantes dos pequeninos Volkswagens. No primeiro, com incêndio e no segundo, com choque lateral, perigosíssimo para o motorista.





Os guardas rodoviários do Paraná estão sendo cada dia melhor preparados para a árdua missão de vigiar as estradas. Na foto, flagrante de uma aula ministrada em curso especializado do D.E.R.

A SAÍDA, ONDE ESTÁ A SAÍDA?

O atual motorista pode, quando muito, ser orientado por campanhas, mas será difícil remover todos os vícios e defeitos. Embora o novo Código Nacional de Trânsito proporcione às autoridades exercer um maior controle, com aplicação de multas elevadas e pesadas sanções (inclusive a cassação da carteira de habilitação), a esperança está na juventude e infância, através de campanhas de esclarecimento.

— Acredito muito na multa, infelizmente, diz o patrulheiro Arnaldo Posselt, chefe da PRF-9, porque ela dói no bolso de quem a sofre. Mas o ideal seria que nós, patrulheiros, não tivéssemos que aplicar multas, nem atender acidentes e pudéssemos agir apenas como um corpo de auxílio aos motoristas com problemas mecânicos nas rodovias. Mas a realidade é outra.

Já o engenheiro Gilberto Azevedo, estudioso de problemas de Trânsito, chefe do Serviço de Sinalização de Trânsito da Prefeitura de Curitiba, com curso nos EUA, cita um exemplo internacional:

— Nos Estados Unidos existem três palavras começando com E para resolver o problema do tráfego de 105 milhões de veículos: **E**ducation, **E**ngineering (melhoria dos meios de comunicação e sinalização), e **E**nforcement (punição, fiscalização). Eu colocaria, aqui no Brasil, o **E**nforcement em primeiro lugar para os motoristas veteranos. Mas a criança deve ser ensinada, preparada desde o curso primário, para uma conduta certa quando for motorista. Nos Estados Unidos existe a Justiça do Trânsito, que só não interfere nos casos de multa por esta-

clonamento por tempo superior à quantia paga no parquímetro. Nos demais casos, a multa é remetida pelo correio e o infrator tem dia e hora certos para comparecer perante o juiz. Uma pena muito aplicada é mandar o motorista para a Escola dos

Transgressores do Tráfego, onde durante 4 horas ele ouvirá conselhos e discutirá com os patrulheiros o código de trânsito.

Em Curitiba, se fosse aplicada esta pena, o ginásio do Tarumã seria pequeno para acolher todos os motoristas que a receberiam.

UM BALANÇO FINAL MUITO TRÁGICO

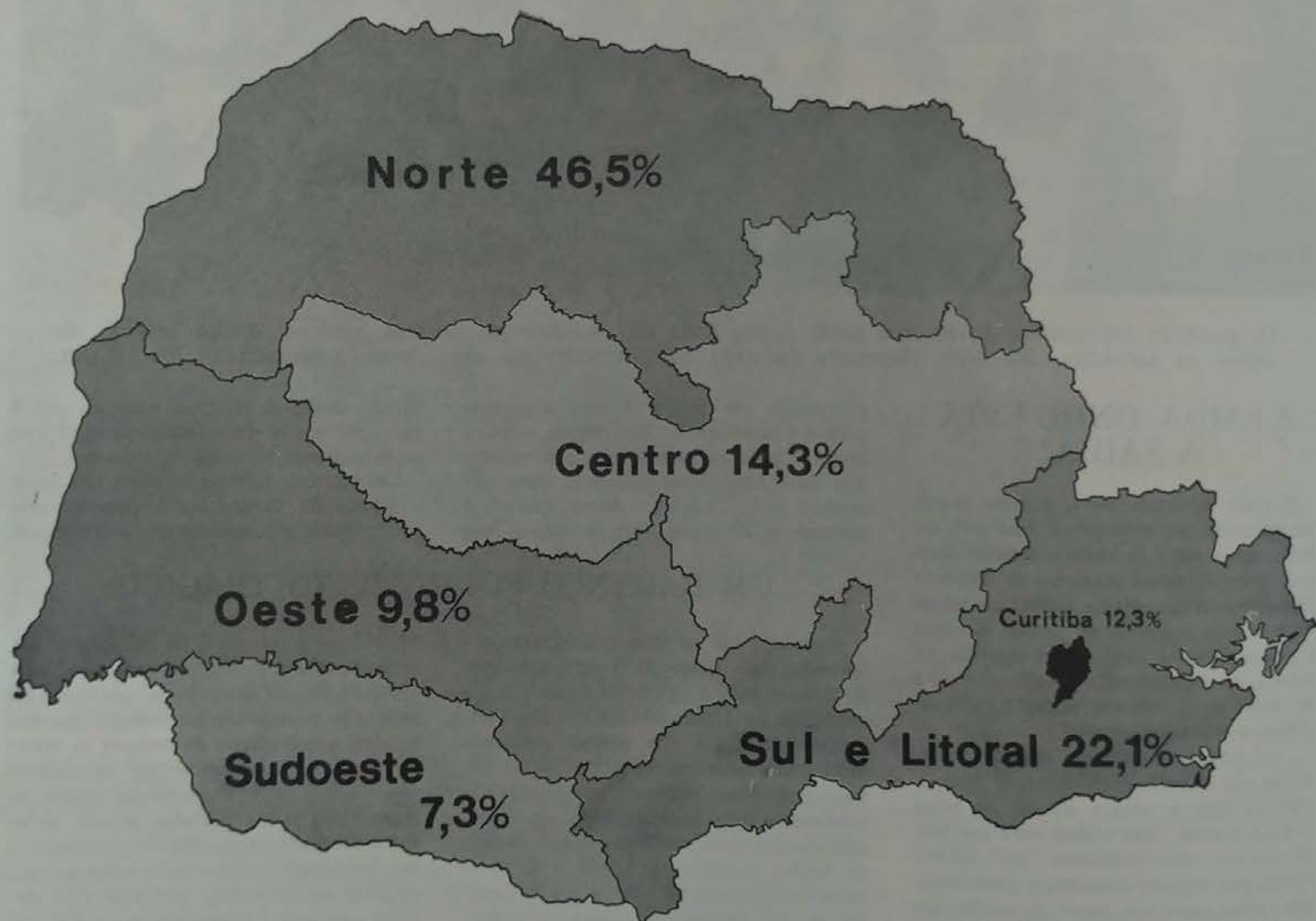
Durante o ano de 1969, nas estradas patrulhadas pelo Corpo de Policiamento Rodoviário da Polícia Militar do Paraná, foram anotados 1.911 acidentes de trânsito. Duzentas e trinta e oito pessoas morreram, instantaneamente, nestes acidentes. O balanço trágico não registra o número dos que perderam a vida posteriormente, em consequência dos casos anotados, mas o número de feridos elevou-se a 1.184. O total de veículos sinistrados foi 3.458, o que dá a média de 1,8 veículos implicados para cada acidente (alguns casos são de acidentes ocorridos com um só veículo: tombamento, queda em barrancos, colisão com muros, prédios, etc.). De acordo com os inquéritos realizados, após cada caso, constatou-se que o número de acidentes ocorridos em virtude

de defeitos mecânicos foi de apenas 164, correspondendo a 8,5 por cento do total. Todos os demais casos foram motivados por imperícia, descuido ou imprudência dos motoristas, que deixaram de cumprir as regras de trânsito. Fato curioso que se constata nas estatísticas é a ocorrência maior no período das férias escolares, quando motoristas acostumados ao trânsito da Capital e das principais cidades se aventuram nas estradas em excursões. Até agosto do corrente ano aquele Corpo atendeu 1.480 acidentes de trânsito rodoviário.

Estatísticas efetuadas pelo DER e pelo Corpo de Policiamento Rodoviário mostram o volume de tráfego nas principais rodovias paranaenses, uma das causas do aumento constante de acidentes.

	1967	1968	1969
(Volume de tráfego em 24 horas)			
Curitiba-Ponta Grossa	2.428	4.550	6.790
Londrina-Apucarana	9.604	7.260	7.268
Maringá-Apucarana	—	4.812	4.237
Maringá-Campo Mourão	—	2.137	2.157
Maringá-Paranaval	—	2.939	2.157
Ponta-Grossa-Apucarana	—	3.102	3.169
E de acordo com o anuário estatístico do 9º Distrito Rodoviário Federal:			
Curitiba-Paranaguá	1.536	2.345	2.355
Curitiba-São Paulo	2.334	2.797	3.058

PELA VOZ DAS URNAS O PARANÁ JÁ FALA 43% MAIS GROSSO



Este mapa é assim mesmo. Representa a divisão feita pelo Tribunal Regional Eleitoral das diferentes zonas em que foi dividido o Estado. As percentagens correspondem à participação de cada região — Norte, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul — Litoral, no eleitorado total do Paraná.

O Paraná, de 15 de novembro de 1966 até igual data deste ano, está falando mais grosso: seu eleitorado cresceu em 43%, passando de 1.476.143 para 2.122.091 votantes. A primeira consequência de natureza global foi a reafirmação do seu posto como um dos primeiros colégios eleitorais do país, mantendo, a despeito das inovações havidas nos critérios de representação parlamentar, uma das mais altas taxas de participação.

Para obter tal posição foi indispensável que se aumentasse, de maneira expressiva, o processo de urbanização, que ocorresse gradualmente a integração através da implantação de um sistema de rodovias e de telecomunicações e tudo o mais. Mesmo o relativo esvaziamento de regiões onde houve forte erradicação cafeeira e substituição por pecuária não afetou a marcha ascendente do quadro eleitoral. E isso por uma razão muito simples: em 1950 o grupo etário de 0 a 9 anos representava, no Paraná, segundo as previsões e levantamentos demográficos, 31,2% da população e da faixa entre 10 e 19 anos 23,1%. Toda essa massa ia se habilitando ao direito do voto. Bastava que funcionassem com eficiência os meios de qualificação. Era preciso, pois, que o forte movimento migratório que encontrou no Paraná meios ideais de desencadeamento tivesse essa resultante política.

O que se verificou — e que interessa particularmente aos estudiosos da geografia humana e da sociologia política — foi um aumento decorrente da abertura de novas frentes colonizadoras e da consolidação dos polos urbanos. Daí notar-se que é um município como Assis Chateaubriand que vamos encontrar a mais alta percentagem de expansão dos quadros eleitorais: 297%, isso é de 3.252 para 12.924. Segue-se-lhe o município de Altônia com 287% ao saltar de 2.519 para 9.767. Ocorre que para cada caso concreto há uma explicação: nessas duas comunidades a onda migratória não secou. Campina Grande do Sul, na região metropolitana, é outra área que cresceu 176%, de 1.678 para 3.364. Ora nesse município, ao que se saiba, não há razão para um ingresso em frente colonizadora. Mas as obras públicas do Capivari-Ca-

choeira poderiam justificá-lo ao lado de um trabalho de recuperação e qualificação em pontos mais distantes.

Há assim uma conotação própria em cada fenômeno. Mas os verdadeiramente expressivos decorrem da manutenção da frente pioneira e do desenvolvimento paralelo dos índices de urbanização. É o caso de Umuarama, cujo eleitorado ascendeu de 10.318 para 27.036 eleitores.

O desenvolvimento urbano é uma outra característica importante, porque enquanto nas décadas de 40 a 50 a participação da população urbana se manteve em 25%, já em 1960 ela subia para 31%. É preciso também ter em mente a municipalização, outro fator importante, na definição do quadro eleitoral. No Paraná houve entre 1940 e 60 mais 113 municípios, o que vale dizer que o crescimento atingiu 230% em vinte anos.

Todos esses fenômenos são de natureza política e decorrem da lenta estabilização do rush colonizador. E ao observador interessa a caracterização do eleitorado rural e urbano porque possuem aspirações diversas, embora nas regiões pioneiras o homem da cidade seja um egresso recente do campo.

No censo demográfico de 1940 ficou evidenciado que apenas 14% da população viviam em cidades de mais de 5 mil habitantes. Em 1950 esta relação cresceu para 16,6% e em 1960 para 23,3%. A cidade passou, portanto, a decidir mais do que o campo em matéria eleitoral também, conquanto o forte traço rural da sociedade paranaense faça de suas lideranças porta-vozes precisamente de sua economia agrícola e pecuária.

QUEM MAIS VOTA É QUEM MAIS DECIDE

Em que medida o processo de qualificação eleitoral altera os rumos políticos de uma região ou de um município? Esta é uma questão apaixonante, que foi múltiplas vezes levantada no curso da mais recente campanha de alistamento eleitoral. Os resultados práticos já há muito estavam à nossa vista. O norte-paranaense, por exemplo, que desde a década de 1940 registra os mais altos índices de crescimento demográfico por área no Brasil, só passou a ter um maior domínio do processo político do Estado, através de suas lideranças, de 1960 para cá. A eleição do atual governador, Paulo Pimentel, decorre em grande parte dessa evidência, o mesmo acontecendo com a indicação e posterior sufrágio indireto pelo legislativo do sr. Haroldo Leon Peres, ambos estreitamente ligados à região setentrional.

Nem sempre os índices de crescimento do colégio eleitoral correspondem aos do incremento demográfico. E o Paraná aí era um exemplo: de 1950 a 1960 ele saltou de 2.115.547 habitantes para 4.277.763, algo sem precedentes na história brasileira, mas não foi proporcional o ascenso eleitoral. De fato explicava-se que nos tempos pioneiros, quando o colono mal se havia fixado à terra com o ânimo efetivo de aí permanecer, e em face também ao problema da falta de comunicações, houvesse verdadeiras ilhas de civilização nos grandes vazios territoriais. Foi, porém, da luta para fixar-se e defender o seu trabalho, do esforço igualmente em criar bases de urbanização, que o colono passou a interessar-se por política, não mais apenas como elemento de manobra dos cabos eleitorais, mas como um interessado em ver nessa atividade um suporte indispensável para o seu progresso e sobrevivência.

A campanha de qualificação eleitoral, notadamente a última que tinha a meta de atingir (e superou) os 2 milhões de eleitores, encontrou essa forte motivação na comunidade. Despertando as lideranças e ativando-as para o bom combate, ela obteve excelentes resultados.

Mesmo as pessoas indiferentes, impermeáveis à política, viram que o aumento do eleitorado tinha consequências muito criadoras no processo de desenvolvimento das comunidades. Ademais o colégio eleitoral não significa apenas elemento de pressão e de participação nas decisões. O registro estatístico de altos índices de qualificação são reveladores de que formas superiores de organização social estão sendo alcançadas por uma determinada comunidade. Além disso, a necessidade de conhecer o censo eleitoral como o demográfico são documentos indispensáveis para o diagnóstico

e o planejamento. Afora isso há uma série de estímulos ligados à participação em fundos tributários que são distribuídos conforme a população e as decisões políticas mais corriqueiras dependem do grau de vitalidade eleitoral do município.

ÊSTES AQUI AUMENTARAM EM MAIS DE 100%

Embora a significação do aumento percentual seja relativa ao porte do colégio eleitoral, aí estão, sob o ponto de vista exclusivamente estatístico, os municípios que aumentaram em mais de 100% entre 1966 e 1970. São municípios de diversas zonas fisiográficas e todos esses registros têm importância na medida em que se os analisa sob o ângulo da economia e das características de cada região. Vejamos pela ordem:

	1966	1970	%
Assis Chateaubriand	3.252	12.924	297%
Altônia	2.519	9.767	287%
Sertaneja	1.206	4.041	235%
Mariluz	1.890	5.659	199%
Japira	952	2.798	193%
S. João do Ivaí	2.973	8.669	191%
Campina Grande do Sul	1.678	3.364	176%
Xambrê	1.667	4.407	164%
S. Pedro do Paraná	543	1.434	164%
Maria Helena	2.523	6.650	163%
Umuarama	10.318	27.036	162%
Goio-Ere	5.457	13.758	152%
Pôrto Rico	955	2.324	143%
Ortigueira	2.349	5.397	129%
Paranavaí	19.832	43.362	118%
Formosa do Oeste	3.156	6.820	116%
S. Miguel do Iguaçu	2.450	5.227	113%
Jardim Alegre	3.715	7.892	112%
Cerro Azul	1.845	3.514	109%
Palotina	4.675	9.759	108%
Guaraniaçu	3.160	6.526	106%
Iguaraçu	1.574	3.206	103%
Enéas Marques	2.890	5.857	102%

SEQUE

QUALIFICAÇÃO REVELOU QUE A MARCHA É PARA O OESTE

Eis a situação segundo critério de divisão zonal adotado pelo Tribunal Eleitoral e a respectiva taxa de crescimento:

	1966	1970	% do aumento
Zona Oeste	113.190	206.072	82%
Zona Paranavaí	155.808	267.554	71%
Zona Sudoeste	99.626	154.617	55%
Zona Centro	210.971	305.923	45%
Zona Londrina	270.281	366.011	35%
Zona Jacarézinho	87.186	117.443	34%
Zona Curitiba	257.579	341.956	32%
Zona Sudeste	28.281	37.272	31%
Zona Maringá	180.114	234.168	30%
Zona Litoral	29.521	38.201	29%
Zona Sul	43.586	52.248	19%

MAS A BALANÇA PENDE PARA O NORTE: 46,5% DO TOTAL

O norte com quase um milhão de eleitores — é assustadoramente baixo o crescimento da zona de Maringá (30%) e surpreendente o da zona de Paranavaí (71%) — é o colégio maior do Estado. A disputa por zonas está assim discriminada:

NORTE DO PARANÁ

	Eleitorado em 1970	% s/total
Zona de Londrina	366.011	
Zona de Paranavaí	267.554	
Zona de Maringá	234.168	
Zona de Jacarézinho	117.443	985.176 46,3%

SUL E LITORAL

	Eleitorado em 1970	% s/total
Zona de Curitiba	341.956	
Zona do Sul	52.248	
Zona Litoral	38.201	
Zona Sudeste	37.272	469.677 22,1%
Centro		305.923 14,3%
Oeste		206.072 9,8%
Sudoeste		154.617 7,3%

Veja aqui como está o seu município

Você sabia por exemplo que Porecatu perdeu substância eleitoral?

De 9.650 em 1966 para 9.411 em 1970 houve esvaziamento. A liderança local caberia examinar as razões. Nova América da Colina, Miraselva, Flórida, Terra Boa, Peabirú, Engenheiro Beltrão, Santo Antônio do Clauá, Ivatuba, Alto Paraná e outros também sofreram desgaste. Mobilidade social, busca de novas frentes de colonização ou expurgo natural na revisão dos quadros eleitorais? Veja aqui como está o seu município e pense no que pode fazer para melhorar a sua posição.

ZONA DE CURITIBA

Município	Eleitorado em 15-11-66	Votos válidos e nulos em 15-11-66	Eleitorado para 15-11-70
Curitiba	200.472	167.443	261.825
São José dos Pinhais	8.211	7.656	12.263
Campo Largo	8.292	7.685	12.081
Araucária	5.130	4.913	7.151
Piraquara	4.398	3.604	6.288
Almirante Tamandaré	4.599	3.963	6.221
Colombo	4.222	3.788	5.357
Rio Branco do Sul	3.815	2.901	4.676
Bocaiúva do Sul	3.398	2.811	4.051
Mandirituba	2.628	2.410	3.641
Cerro Azul	1.845	1.676	3.514
Campina Grande do Sul	1.678	1.215	3.364
Adrianópolis	2.265	1.735	3.026
Tijucas do Sul	1.959	1.788	2.545
Balsa Nova	1.577	1.463	2.030
Agudos do Sul	1.756	1.590	1.991
Quatro Barras	1.334	969	1.928
TOTAL	257.579	217.610	341.952

ZONA SULESTE

Município	Eleitorado em 15-11-66	Votos válidos e nulos em 15-11-66	Eleitorado para 15-11-70
Lapa	8.639	7.343	10.620
Rio Negro	5.811	5.064	8.099
São Mateus do Sul	5.726	5.141	6.910
Contenda	2.306	2.092	3.242
Quitandinha	2.157	2.081	3.002
Piçarra	1.444	1.402	2.012
Antônio Alinto	1.217	1.248	2.004
Campo do Tenente	981	918	1.383
TOTAL	28.281	25.289	37.272

ZONA LITORAL

Município	Eleitorado em 1970	% s/total
Paranaguá	16.721	14.056 20,1%
Antonina	4.481	3.867 8,2%
Morretes	4.474	3.715 8,2%
Guaratuba	2.618	2.205 6,2%
Guaraqueçaba	1.227	980 2,8%
Matinhos		1.330 3,8%
TOTAL	29.521	24.823 38,2%

ZONA CENTRO

Município	Eleitorado em 1970	% s/total
Ponta Grossa	37.832	33.734 48,5%
Ivaiporã	9.809	8.091 15,0%
Campo Mourão	13.665	8.504 14,7%
Goloso	5.457	4.566 13,7%
Telemaco Borba	8.566	7.075 12,5%
Pitanga	8.528	7.016 12,5%
Castro	8.316	7.173 10,4%
Prudentópolis	6.754	6.190 10,3%
Ubiratã	5.865	4.250 8,6%
São João do Ivaí	2.973	2.181 7,8%
Jardim Alegre	3.715	3.209 7,3%
Palmeira	7.080	6.543 7,3%
Congonhinhas	6.000	3.644 6,0%
Janiópolis	4.828	2.936 6,0%
Imbituva	5.162	4.833 9,3%
Tibagi	3.214	2.792 8,7%
Reserva	3.873	3.383 8,7%
Barbosa Ferraz	3.082	2.314 7,5%
São Jerônimo da Serra	2.867	2.120 7,4%
Mariluz	1.890	1.589 8,4%
Moreira Sales	3.225	2.487 7,7%
Piraí do Sul	4.169	3.893 9,3%
Ortigueira	2.349	1.949 8,3%
Mamboré	3.604	2.689 7,5%
Campina da Lagoa	3.527	2.754 7,8%
Jaguariaíva	3.407	2.944 8,6%
Palmital	2.673	2.057 7,7%
Nova Cantu	1.885	1.302 6,9%
Fênix	2.170	1.336 6,1%
Cândido de Abreu	3.674	3.083 8,4%
Curitiba	3.010	2.326 7,7%
Santa Cecília do Pavão	3.039	1.804 5,9%
Boa Esperança	2.076	1.265 6,1%
Sengés	2.377	2.071 8,7%

São João do Triunfo	2.760	2.520	3.074
Manoel Ribas	2.143	1.848	3.049
Ipiranga	2.357	2.250	3.037
Arapoti	2.123	1.848	2.965
Sto. Antônio do Paraíso	1.836	1.180	2.777
Ivai	2.110	1.995	2.683
Roncador	1.854	1.352	2.661
Iretama	1.582	960	2.574
Pôrto Amazonas	2.043	1.779	2.043
Sapopema	1.502	1.175	1.484
TOTAL	210.971	171.200	305.923

ZONA SUL

União da Vitória	10.690	8.829	13.060
Iratí	11.473	10.572	12.555
Rebouças	3.334	2.996	4.011
Mallet	2.956	2.650	3.492
Rio Azul	2.736	2.523	3.304
Teixeira Soares	2.529	2.251	3.115
Cruz Machado	2.347	2.065	3.077
Bituruna	1.964	1.874	2.577
General Carneiro	1.930	1.435	2.538
Paulo Frontin	1.404	1.281	1.693
Paula Freitas	1.163	1.063	1.494
Pôrto Vitória	1.060	950	1.332
TOTAL	43.586	38.484	52.248

ZONA OESTE

Guarapuava	19.971	17.191	29.279
Cascavel	12.318	10.754	20.935
Toledo	9.994	8.354	16.504
Mal. Cândido Rondon	8.960	9.269	14.409
Assis Chateaubriand	3.252	2.863	12.924
Laranjeiras do Sul	7.420	6.263	10.658
Palotina	4.675	4.196	9.759
Foz do Iguaçu	5.085	3.741	8.256
Medianeira	5.894	5.273	8.190
Guaíra	4.278	3.507	7.636
Terra Roxa	3.889	3.191	7.535
Corbélia	4.257	3.590	6.894
Formosa do Oeste	3.156	2.425	6.820
Guaranicau	3.160	2.535	6.526
Santa Helena			5.554
Matelândia	5.140	4.183	5.552
São Miguel do Iguaçu	2.450	2.120	5.227
Nova Aurora			4.721
Céu Azul			4.480
Catanduvas	2.108	1.746	3.845
Capitão Leônidas Marques	2.376	2.416	3.515
Pinhão	2.992	2.474	2.897
Campos Novos			2.060
Inácio Martins	1.815	1.363	1.896
TOTAL	113.190	97.454	206.072

ZONA SUDOESTE

Francisco Beltrão	9.113	5.748	16.606
Pato Branco	8.062	7.099	12.357
Salto do Lontra	5.287	4.178	10.018
Coronel Vivida	4.914	4.127	8.705
Palmas	4.990	3.911	7.984
Dois Visinhos	5.038	4.079	7.332
Santo Antônio	5.136	4.438	6.917
Capanema	3.912	3.368	5.979
Enéas Marques	2.890	2.044	5.857
São João	2.762	2.264	5.381
Chopinzinho	3.995	3.528	5.321
Clevalândia	3.879	3.062	5.304
Planalto	3.102	2.633	5.067
Marmeleiro	2.711	1.992	4.962
Santa Isabel do Oeste	3.846	3.051	4.890
Realeza	2.933	2.503	4.556
Mangueirinha	2.720	2.080	4.354
Barracão	2.996	2.465	4.249
Pérola do Oeste	3.234	2.857	4.053
Renascença	2.910	1.774	4.003

Vere	2.551	2.142	3.799
Ampere	2.610	2.337	3.567
Itapejara do Oeste	2.361	2.052	3.554
Salgado Filho	1.611	1.486	2.812
São Jorge do Oeste	1.895	1.726	2.692
Vitorino	1.879	1.524	2.219
Mariópolis	2.289	1.863	2.079
TOTAL	99.626	80.331	154.617

NORTE PIONEIRO — REGIÃO JACAREZINHO

Jacarezinho	9.786	8.280	12.097
Sto. Antônio da Platina	6.043	5.010	10.295
Cambará	9.069	6.628	9.957
Ibaiti	5.384	4.238	7.649
SiQUEIRA Campos	5.201	4.443	6.710
Andirá	4.608	3.732	6.517
Wenceslau Braz	3.599	2.964	5.837
Ribeirão do Pinhal	3.404	2.934	5.598
Nova Fátima	3.705	2.894	5.583
Carlópolis	4.305	3.598	5.577
Ribeirão Claro	4.653	3.262	5.433
Tomazina	3.744	3.265	4.867
Joaquim Távora	3.383	2.760	3.801
Itamaracá	2.706	2.064	3.300
Abatiá	2.091	1.494	3.050
Japira	952	756	2.798
Pinhalão	1.868	1.597	2.548
Jundiá do Sul	2.331	1.652	2.486
São José da Boa Vista	854	1.164	2.301
Quatiguá	1.864	1.557	2.204
Conselheiro Mairink	2.160	1.810	2.053
Salto do Itararé	1.676	1.456	1.770
Sant'Ana do Itararé	1.254	774	1.333
Jaboti	1.224	918	1.332
Barra do Jacaré	734	609	1.253
Guapirama	588	476	1.094
TOTAL	87.186	70.335	117.443

NORTE NOVO — REGIÃO LONDRINA

Londrina	45.970	33.513	67.577
Apucarana	15.962	11.994	23.548
Arapongas	14.096	10.417	19.275
Rolândia	13.472	9.954	16.288
Cornélio Procopio	14.261	9.633	15.359
Bandeirantes	7.582	5.616	12.639
Cambé	8.683	6.233	11.933
Ibiporã	7.264	5.574	9.874
Assaí	6.739	4.784	9.780
Astorga	7.198	5.146	9.411
Porecatú	9.650	4.964	9.098
Santa Mariana	5.418	3.968	7.740
Primeiro de Maio	5.644	3.024	7.690
Faxinal	5.006	3.701	7.455
Jaguapitã	5.110	3.499	7.031
Bela Vista do Paraíso	6.596	4.279	6.841
Colorado	4.105	2.572	6.689
Ural	6.493	3.512	6.538
Sertanópolis	6.423	3.493	6.494
Centenário do Sul	4.303	2.996	6.291
Marilândia do Sul	4.023	3.337	5.800
Borrazópolis	3.344	2.668	5.271
Grandes Rios			5.137
Alvorada do Sul	2.533	1.807	4.792
Jataizinho	3.983	2.111	4.526
Guaraci	3.824	2.192	4.333
Sertaneja	1.206	1.679	4.041
Cambira	2.820	2.308	4.037
Santa Fé	2.511	1.692	3.885
Leópolis	2.765	2.081	3.864
Califórnia	2.394	1.766	3.823
Rancho Alegre	3.350	2.048	3.470
Florestópolis	2.909	1.747	3.207
Iguaraçu	1.574	1.644	3.206
Santo Inácio	2.044	1.398	3.153
Lupionópolis	2.601	1.680	3.094
Itaguajé	2.013	1.296	2.970
São Sebastião da Amoreira	2.692	1.642	2.968
Munhoz de Mello	2.090	1.336	2.903

SEGUE

Nossa Senhora das Graças	2.459	1.436	2.879
Santa Amélia	1.476	1.091	2.778
Cafeara	2.468	1.259	2.664
Babaódia	2.948	1.924	2.628
Lobato	1.866	1.253	2.460
Rio Bom	1.439	1.177	2.394
Nova América da Colina	2.389	1.616	2.192
Santa Inês	2.206	1.423	2.086
Miraselva	2.007	1.167	1.953
Flórida	2.372	1.057	1.946
TOTAL	270.281	186.707	366.011

NORTE NOVISSIMO — REGIÃO MARINGÁ

Maringá	35.212	28.400	52.364
Iporã	7.498	5.325	14.789
Nova Esperança	10.837	6.989	14.320
Cruzeiro do Oeste	8.656	4.407	13.165
Mariálvá	7.496	5.983	9.740
Jandaia do Sul	5.441	4.248	9.037
Mandaguari	7.072	5.060	8.401
Terra Boa	8.865	3.992	7.640
Mandaguaçu	5.668	3.398	7.489
Araruna	6.280	3.367	7.352
Peabiru	7.074	3.491	6.545
São Jorge	6.240	2.826	6.340
Floral	4.539	3.016	5.603
Engenheiro Beltrão	5.661	2.877	5.549
Tapejara	3.082	1.873	5.323
São Joaquim do Caiuá	4.591	1.936	5.098
São Pedro do Ivaí	3.261	2.106	4.437
Doutor Camargo	2.277	1.666	4.410
Bom Sucesso	3.041	1.976	4.337
Itambé	3.911	2.623	4.318
Tuneiras do Oeste	3.855	2.304	4.278
Paçandu	3.636	2.598	3.950
Marumbi	2.270	1.768	3.589
Santo Antônio do Caiuá	4.076	1.837	3.494
Uniflor	2.905	1.670	3.102
Kaloré	2.104	1.873	3.024
Quinta do Sol	2.380	1.169	2.708
Ourizona	1.833	1.435	2.668
Floresta	2.171	1.449	2.481
Ivatuba	2.621	1.749	2.460
Atalaia	1.873	1.241	2.345
Cruzeiro do Sul	2.023	951	2.048
Presidente Castelo Branco	1.665	1.197	1.764
TOTAL	180.114	116.800	234.168

NORTE NOVISSIMO — REGIÃO PARANAVAI

Paranavai	19.832	10.845	43.362
Umuarama	10.318	8.185	27.036
Cianorte	12.045	10.338	21.387
Alto Piquiri	5.818	4.396	10.346
Altonia	2.519	2.363	9.767
Loanda	5.153	3.731	8.978
Santa Izabel do Ivaí	4.779	3.262	7.416
Sta. Cruz do Monte Castelo	4.148	2.111	6.957
Rondon	6.620	5.070	6.746
Maria Helena	2.523	1.882	6.650
Alto Paraná	7.141	4.430	6.609
Pérola	3.475	3.109	6.511
Terra Rica	4.327	2.532	6.010
Tamboara	3.895	2.266	5.687
Japurá	3.600	2.623	5.446
Paraíso do Norte	4.338	2.888	5.434
Icaraima	3.900	2.701	5.065
Tapira	—	—	5.047
Indianópolis	—	—	5.045
Nova Olímpia	—	—	4.710
Jussara	3.210	2.474	4.503
Guairaça	3.253	2.270	4.491
Querência do Norte	2.550	1.689	4.437
Nova Londrina	4.623	2.901	4.421
Xambré	1.667	1.152	4.407
Cidade Gaucha	8.840	6.130	4.339
São Carlos do Ivaí	2.595	1.791	4.052
Paranacity	3.758	2.250	3.828
São Tomé	3.619	2.300	3.723

Amaporá	2.588	1.537	3.430
Inajá	2.925	1.815	3.271
Guaporema	2.665	2.068	2.972
Pôrto Rico	955	703	2.324
Diamante do Norte	1.159	785	2.130
Planaltina do Paraná	1.369	1.291	2.130
Paranapoema	881	437	1.530
Nova Aliança do Ivaí	1.255	550	1.480
Marilena	—	—	1.437
São Pedro do Paraná	543	429	1.434
Mirador	1.002	658	1.398
Jardim Olinda	605	359	1.144
Itaúna do Sul	1.315	854	1.037
TOTAL	15.808	107.085	267.554

CURITIBA É O MAIOR COLÉGIO DENTRE OS MUNICÍPIOS

Na região metropolitana apenas Curitiba possui um colégio expressivo. Na relação geral verifica-se que as cidades-satélite como São José dos Pinhais e Campo Largo possuem registros superiores a 12 mil votantes cada uma. Ocorre que o tipo de desenvolvimento do primeiro planalto tende a concentrar-se na cidade polo tendo como sub polos núcleos que tenham alguma vocação industrial, já que a agricultura é precária na região e conserva caráter de subsistência. Eis os dez maiores colégios eleitorais por municípios:

1° — Curitiba	261.825
2° — Londrina	67.577
3° — Maringá	52.364
4° — Ponta Grossa	48.336
5° — Paranavaí	43.362
6° — Guarapuava	29.279
7° — Umuarama	27.036
8° — Apucarana	23.548
9° — Cianorte	21.387
10° — Cascavel	20.935
Total	595.649

RESULTADO GERAL DA ELEIÇÃO REALIZADA EM 1966, PARA DEPUTADOS FEDERAIS

Eleitores inscritos	1.476.143
Votos válidos	1.085.013
Votos nulos	51.110 1.136.123
Votos em branco	135.805
Não comparecimento	204.215 1.476.143

—ooo—

Eleitores inscritos em 15-11-66	1.476.143
Eleitores inscritos para 15-11-70	2.122.091
AUMENTO (equivalente a 43%)	645.948



O ponto de vista da Associação Paranaense dos Criadores de Zebu é o de que só deve exportar produto de alta qualidade para não desmoralizar no Exterior, em nome de interesses comerciais imediatistas, a nossa pecuária. Se assim não fôsse, para que estimular a pecuária em alto nível técnico e com a emulação de custosas exposições?

GUERRA ENTRE SIGLAS DO GIR E DO ZEBU PROVA SÓ A MATURIDADE DE LOANDA

Estourou uma guerra entre Gir e Zebu em nosso Estado, embora aquele não passe de um zebuino também. Ocorre que a entidade dos criadores de Gir do Brasil atacou a Associação Paranaense dos Criadores de Zebu, que congrega produtores do noroeste e que em apenas meses de existência promoveu a III Feira de Animais e a II.ª Festa do Peão em Loanda e lançou ainda o "Loanda Jornal", especializado em pecuária. O atrito entre as duas apenas revela o grau de ebulição da economia pecuária. É que a Associação dos Criadores de Gir do Brasil tem defendido o ponto de vista de que o país deve exportar uma faixa inferior de gado que não seria justo levar aos matadouros e que não poderia ser apresentada em mostras. O sr. José Mário Junqueira de Azevedo, da entidade de Loanda, acha que esse ponto de vista é de um primarismo por demais evidente, imediatista e desonesto, além de a médio prazo representar uma

desmoralização de produtos nossos no Exterior, no caso o Paraguai.

Mas a polêmica veio apenas revelar o grau de maturidade conquistado pelo empresariado de Loanda: enfrenta com altivez os problemas da classe, dialoga com a área técnica, tem tido contactos com autoridades ministeriais, fez promoções espetaculares como a da mostra e a festa do peão em colaboração com as autoridades municipais.

Atuando assim coordenadamente com o Poder Público, em qualquer dos seus níveis, a APCZ empreendeu também paralelamente às promoções de julho em Loanda a Ia Prova de Ganho de Peso do Paraná.

Em pouco tempo de existência — oito meses incompletos — já possui mais de 200 associados e conta com um acervo apreciável de realizações e está ajudando a Prefeitura de Loanda a manter a mística da cidade como um dos maiores centros pecuários do Estado.

**O TRANSPORTE MAIS
RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO
E NORTE DO PARANÁ**

ENCOMENDAS ENTREGUES

EM

24 HORAS

**TARIFAS BAIXAS E RIGOROSA
OBSERVANCIA DOS HORARIOS**

DIARIAMENTE

DE SÃO PAULO PARA

**OURINHOS — CAMBARÁ — AN-
DIRA — BANDEIRANTES — SAN-
TA MARIANA — CORNELIO PRO-
CÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ-
ROLANDIA — ARAPONGAS —
APUCARANA — JANDIRA DO
SUL — MANDAGUARI — MA-
RIALVA — MARINGÁ E VICE-
VERSA**

EMPRESA TRANSPORTADORA

ANDRADE LIMITADA

**SÍMBOLO DE GARANTIA,
PONTUALIDADE E RAPIDEZ**

ESCRITÓRIO CENTRAL

RUA HENRIQUE DIAS N.º 67

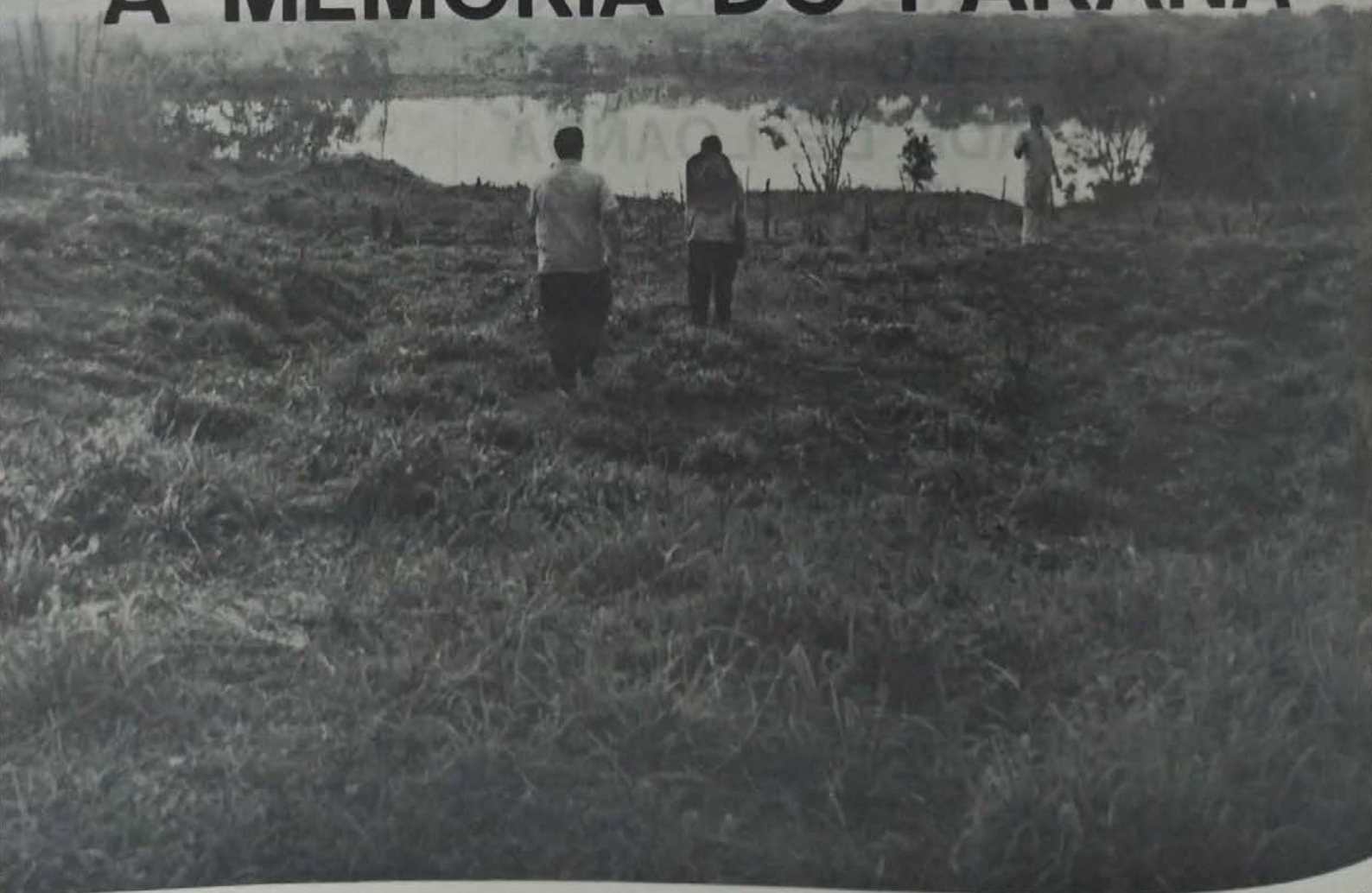
FONES: 93-6297 - 63-9894 - 63-2433

SÃO PAULO — CAPITAL

Três homens estão andando numa fazenda na confluência dos rios Piquiri e Paraná. Exatamente ali há três séculos houve o ciclo de ouro do avanço espanhol com a disseminação das vilas e posteriormente das reduções jesuíticas. Um jornalista, um cicerone da Prefeitura e um lavrador caminham e sentem respeito pelo chão em que pisam. Ali era a Ciudad Real del Guairá. É na desolação do fato de que pouco resta de vestígios e que nada se faz para proteger e reconstituir esses sítios que se sentem impelidos a um maior silêncio ainda.

Texto: LUIZ G. MAZZA
Foto: EDSON JANSEN

SOCORRO, SIM, ESTÃO ASSASSINANDO A MEMÓRIA DO PARANÁ



Se você quer conhecer uma redução jesuítica do século 17 "in loco" não perca tempo em procurar inutilmente vestígios desse passado de glórias. A não ser que o seu espírito esteja preparado para a revolta ante o descaso dos poderes públicos, a criminosa omissão que permitiu a depredação desses sítios e monumentos. Santo Inácio Mini, que fica ali bem perto da Santo Inácio, está reconstituída em maquete no Museu Paranaense. E parece que esse será o destino de todas: a sua reprodução em miniatura. Com o poder público ajuda a marcar a memória não só do Paraná mas de um importante momento colonizador na história dos séculos 16 e 17. Incrível que esse espírito demolidor, que anda por aí muito em voga a pretexto de modernidade, não tenha sido despertado para o valor até mesmo em termos de exploração turística que representaria a reconstituição física desses locais.

E se ainda temos esse mínimo, que é identificar a arquitetura e o ambiente de uma redução em maquete, devemos tudo a homens como o arqueólogo Oldemar Blasi, Igor Chmyz (que tem feito importantes descobertas no Ivaí) e outros. Vontade de proteger as ruínas não falta. Até os prefeitos estão motivados para esse tipo de luta. Será que um Estado que aplica recursos imensos em promoções inteligentes mas não tão prioritárias, como o festival da música e respectivo curso internacional e mais o concurso de contos e as temporadas do Teatro Guaíra, não pode investir e se não for o caso liderar um movimento junto ao governo da União e a órgãos internacionais?



O funcionário José J. Coelho, da Prefeitura de Terra Roxa, que serve de ciclorone aos que desejam conhecer as ruínas de Ciudad Real, é um apaixonado pelo assunto. Ele exhibe, na foto em cima, um fragmento do passado, a telha do casario desaparecido. Na foto embaixo, um exemplo de como se depreda o passado. Ciudad Real é hoje campo de agricultura e pasto de boi. Resultado da omissão também secular dos governos que pouco fizeram para proteger o nosso patrimônio histórico.



QUE TAL REFAZER A CIDADE ANTIGA PARA ATRAIR O TURISMO INTERNACIONAL?

Ainda neste ano uma reunião da UNESCO no Paraguai aconselhou aos governos do Brasil e daquele País que fizessem um empenho conjunto para a exploração dos testemunhos da civilização índio-cristã e vilas espanholas como promoção de turismo e pesquisa histórica. Não sabiam os diplomatas e historiadores, os técnicos em turismo e edu-

SEGUE

cadadores, que as ruínas dessa república jesuítica e do domínio espanhol foram completamente abandonadas pelos poderes públicos que permitiram, apesar do protesto dos cientistas, que tais sítios sofressem a mais impiedosa depredação.

Desde a Ciudad Real, que está situada em Terra Roxa na confluência do Piquiri com o Paraná e portanto num vale de terras férteis, até Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini, que ficavam mais ao norte e que por isso escaparam em 1630 ao massacre dos bandeirantes, tudo o que restou desse império utópico foi criminosamente esquecido pelos governos. E mesmo agora, quando o sistema de transportes torna o acesso mais facilitado a essas regiões, as possibilidades de recuperar e delimitar esses pontos se tornam mais problemáticas.

Houve concessões e leviandades incríveis na história desse massacre contra a memória histórica não apenas do Paraná e do Brasil mas da América Latina já que o sonho da República Teocrática Guarani é algo que constitui uma das mais vigorosas epopéias do homem em nosso continente, tanto no que se refere aos objetivos desse tipo de coletivismo primitivo que caracteriza-

va o regime dos aldeamentos e que se opunha às formas usuais de escravidão do indígena até a significação histórico geográfica na delimitação territorial do Brasil desde o tempo da linha das Tordesilhas.

CIUDAD REAL: O MATAGAL A TRANSFORMOU EM FICÇÃO

Em Ciudad Real nada mais existe praticamente. O desenvolvimento da agricultura bem na área anteriormente ocupada pela aldeia-polo é uma prova de que não há um interesse dos poderes públicos em fazer algo para preservar o que for possível, coletar material, reconstituir ambientes.

Antes havia a luta entre paulistas e espanhóis para tomar conta das áreas então administradas pelos padres como Montoya, Dias Tãno e Maceta. Hoje há uma outra luta em perspectiva: a das prefeituras de Guaira e Terra Roxa pela posse da área. Argumento do prefeito de Guaira: a unidade dos objetivos históricos com os atrativos turísticos do município. Isso não convence, de forma alguma, o prefeito de Terra Roxa. Este louva o interesse do seu colega de Guaira na defesa de um

patrimônio comum da civilização ibérica nas Américas. Mas não vê motivo para alterar critérios de municipalização. Razões de ordem estratégica, aceitáveis para o século 16, impunham a construção da cidade no encontro dos rios.

— A nossa comunidade está comprometida culturalmente com qualquer iniciativa destinada a proteger esse patrimônio. Os nossos estudantes fazem desse conhecimento um motivo de orgulho e uma base importante na sua formação cívica. Acharmos que não só prefeituras, pobres como as nossas para tal cometimento, mas até mesmo organismos internacionais deveriam empenhar-se para enfrentar o problema.

A rigor o debate de natureza municipal é uma forma de ativar o interesse de todos no assunto.

Esses prefeitos, por viverem muito próximos desses sítios históricos sentem a relevância da questão, quando nos políticos em geral é notório o descaso. Os arqueólogos, historiadores, geógrafos, já tentaram convencer diversos governos estaduais da necessidade dessa proteção e preservação. Aos políticos esse tipo de interesse são como coisa caricata, viciados que estão a olhar o

(continua na pág. 38)



SEO VARDE PROCURA O PADRE QUE GUARDA O ANTIGO TESOURO

Os tesouros que o lavrador Valdemar Antonio da Silva até agora encontrou são representados por algumas telhas e vez por outra por algum instrumento de trabalho da época ou equipamento doméstico.

problema pelo ângulo puramente econômico, da valorização ou não de determinada gleba, enfim com um pragmatismo que só se mostra nefasto com o tempo.

Em 1554, Vergara fundara a povoação de Ontiveiros à margem oriental do rio Paraná, poucos quilômetros abaixo das Sete Quedas, de certa forma um pouco próximo da atual Guairá. Como, porém, o local se mostrara precário, três anos depois, Rui Dias Melgarejo, também como Vergara um embaixador do governador Martinez de Irala, construiu três léguas acima, junto à foz do Piquiri, a Ciudad Real del Guairá.

O mesmo Rui Melgarejo em 1576 fundaria outro núcleo importantíssimo, que teria mais tarde posição destacada na política das aldeias federadas, conquanto fora do controle da Companhia de Jesus. Villa Rica del Espíritu Santu, situada na confluência dos rios Corumbatai e Ivaí no município de Fênix. Que pegou esse nome mitológico precisamente com o objetivo de cultivar o anseio de uma reconstituição do paraíso perdido, do ciclo de ouro representado pelo ideal cristão em choque com a aventura e a intrepidez dos bandeirantes paulistas. A cidade nos seus primeiros tempos tinha

sessenta moradores brancos dominando uma região com cerca de 40 mil famílias indígenas, cujo trabalho pretendiam explorar. Nos choques com os índios, onde os espanhóis entraram bem com as tropas sob o comando de Hernando Arias de Saavedra, surgiu a idéia de recomendar ao rei Felipe III que se confiasse a tarefa de pacificação e conversão dos gentios aos jesuítas. Essa tese aliás já fôra defendida pelos jesuítas Ortega e Filds em 1588, mas os moradores de Ciudad Real achavam indispensável a exploração do trabalho escravo para lavar a terra, caçar e pescar, construção de habitações e coleta da erva mate. É de 1608 em diante — com a Carta Régia criando a Província del Guairá — que se coloca o projeto dos aldeamentos em execução.

Em vinte anos a Província Jesuítica instalou trêze núcleos, chegando a leste ao rio Tibagi; ao norte, ao rio Paranapanema; ao sul ao rio Iguaçu; e ao oeste, ao rio Paraná.

O EXÓDO DOS ÍNDIOS, FALTA UM HOMERO PARA CANTAR ESTA EPOPEIA

Muitos desses núcleos se fixaram em aldeamentos indígenas pré-existent. Já no médio Paranapanema,

em 1610, foram fundadas as reduções de Nossa Senhora de Loreto (imediações da cidade Itaguaí) e de Santo Inácio. Como se observa o planejamento dessa república buscou situar as "cidades" na proximidade dos rios Paranapanema, Tibagi, Ivaí, Piquiri e Corumbatai. Há muita divergência em torno de nomes e localizações dos núcleos que integravam o Guairá: Nossa Senhora de Loreto, Santo Inácio Mini, São Francisco Xavier, Nossa Senhora da Encarnação, São José, Sete Arcanjos de Talaoba, São Paulo do Iniaí, Santo Antônio, São Miguel, Jesus Maria, São Tomé e N. S. da Conceição do Guaranhos.

Enquanto os núcleos espanhóis de Ciudad Real e Vila Rica — eram comunidades leigas, as demais viviam sob o regime comunitário calcado num ideal religioso, teocrático, pois os padres as dirigem e são consultados para tudo pelos alcaides e regedores índios. O missionário é um verdadeiro "professor de Deus" nessa comunidade: é padre, pastor, juiz, chefe, professor, cacique, médico, gerente, contador e evangelizador. O regime de trabalho é de seis horas mas a disciplina é de convento.

Aos arqueólogos e historiadores interessa a reconstituição do pro-

que está tudo certo, em pouco tempo vai dar para tomar o café. As crianças acompanham de uma espécie de alpendre da casa o movimento, não tiram os olhos do rio.

Aí ele volta-se para o guia da Prefeitura, José Coelho, que sempre leva como cicero gente ao lugar, e cochicha: «hoje à meia noite vou esperar o padre outra vez».

E assim passa mais um fim de tarde como tantos outros em que Valdemar Antonio da Silva procura ouvir o conselho sobre a indicação do tesouro. Ele não faz isso como um obstinado. O trabalho o convoca tanto que mal tem tempo para ferrar um jundiá ou piáu no rio. As vezes resolve tentar o encontro.

— Sabe de uma coisa? É muito bom pra cabeça da gente sair um pouco tarde e ouvir barulho de grilo, pio de cobra, miado de bicho do mato. Se a gente encontrar o padre muito que bem. Se não encontrar também aproveita. Sabe que a noite aqui é bonita?

"Aqui era a rua", diz seo Varde. E mostra que lá no fim ficava a igreja, onde, dizem, aparece a alma do padre que ainda lhe vai dar a "dica" do tesouro.



cesso civilizador dessa época para o confronto, pela coleta de material, da cultura do índio preado e das mudanças nela operadas pelo contato com o europeu. Os índios eram guaranis em maioria, mas também carijós e tupis. Como eram povos nômades, os missionários bolaram o esquema de nucleação no qual havia um verdadeiro plano diretor para cada cidade, concebida dentro de princípios então dominantes na arquitetura e no urbanismo nascentes.

Premidos pelos espanhóis — já que nas reduções não havia interferência de funcionário civil da Espanha — e pelas bandeiras dos paulistas que atacavam todos os núcleos do Guairá atrás de índios para escravizá-los, objetivo maior de suas incursões, que acabaram impedindo a expansão castelhana que chegou a atingir os Campos Gerais.

Depois do massacre desencadeado pelos bandeirantes na terceira década do século 17 e do abandono de muitas reduções, como ocorreu com Ciudad Real e Vila Rica, um dos momentos mais épicos de toda essa jornada é o comando do êxodo dos indígenas pelo Paranapanema e Paraná até a região do Paraná-Uruguai feito pelos padres Montoya, Dias Taño e Maceta. Conduziam 12 mil índios dos 40 mil convertidos.

loreto foi cedida para que plantassem algodão nas ruínas gloriosas

De tudo o que houve porém resta o silêncio e a agressão da indiferença. Ciudad Real nem destroços visíveis possui. Vila Rica ainda mereceu durante algum tempo uma relativa proteção dos poderes públicos. Agora anunciam que uma estrada vai atravessar o miolo do antigo aldeamento. Em Loreto o poder público estadual andou fazendo concessão a uma entidade assistencial de São Paulo de um sítio para cultivo de algodão. A movimentação agrícola ajudou a completar a obra dos bandeirantes de 1631.

A lembrança da reunião da UNESCO sóa irônica. Mas, apesar de toda a depredação e descaso, dá ainda para fazer alguma coisa. É preciso, porém, que o paranaense, as entidades culturais, os municípios onde se deram tais ocorrências, tenham um empenho real, vivo, na reconstituição dessa utopia do Guairá.



ARY DE LIMA GANHA O BOLO INESPERADO

A um político uma emoção forte não perturba. Ainda mais quando ele se chama Ary de Lima, é professor e poeta e reencontra em sua campanha eleitoral paranaense, ex-alunos, companheiros em todos os cantos do Estado. Mas a 27 de setembro não estava preparado para o que aconteceu: as agruras da campanha o absorviam e encontrava-se em Guairá quando o convocaram para uma reunião importante na residência da família de Tetsuo Yaegashi. Mal abriu a porta, desconfiou: começaram a cantar o "parabéns pra você" e havia uma mesa farta inclusive com o tradicional bolo, só que não tinha as 56 velinhas mas uma só representando todas.

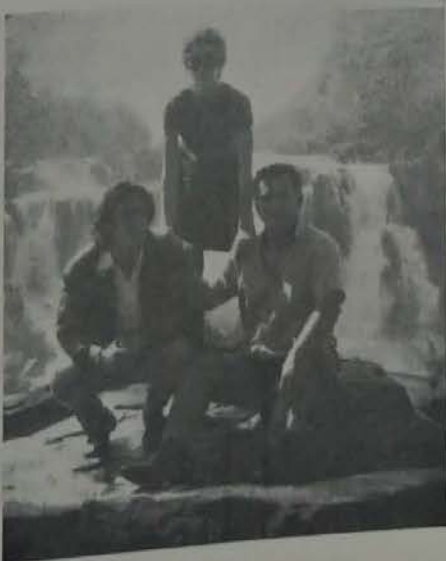
E Ary, que é um sentimental e um amante dêesses lances de calor, ficou um pouco sem jeito. Das recordações rápidas que vêm à memória nessas ocasiões, lembrou das suas andanças de poeta — autor de numerosos hinos municipais do Estado — e de vereador em Maringá, de mestre escola, de trovador e de pescador. E naquele momento se fundia um pouco de tudo isso: a roda da conversa coloquial, o sentimentalismo.

Depois de um momento de dificuldade para falar, a emoção brecando a voz, Ary se mostrou o loquaz de costume. E foi o repentista de sempre, fazendo trovas e contando casos.

Ary, graças ao seu modo de ser e a sua intensa ação, como professor e vereador, jornalista e produtor radiofônico, é cidadão honorário de Maringá e Loanda, benemérito de entidades estudantis, assistenciais e culturais. E na sua campanha de candidato a deputado federal tem colhido provas como esta de Guairá, onde sentiu no calor de uma homenagem simples o quanto valeu a pena um mineiro de São Sebastião do Paraíso ter vindo há 17 anos para Maringá a fim de viver com o povo a epopéia das terras roxas.

TODO AGENTE 007 TEM SEU MOMENTO DE PIC-NIC

Em julho houve um momento de muita vibração na vida do agente federal Fernando Pereira de Magalhães que instalou o Posto da Polícia Federal em Guairá: é que recebeu a compa-



nhia dos seus filhos que se deslocaram da Guanabara para passar o mês de folga junto com o pai.

Compenetrado no exercício de suas funções, mas descontraído e hoje completamente integrado à comunidade de Guairá, o agente Fernando vem desenvolvendo um trabalho árduo de repressão mais acentuada ao contrabando e ao tráfico de tóxicos. Tem igualmente prestado valiosa colaboração às autoridades locais no combate à especulação nos preços da carne verde.

Todos em Guairá o admiram por suas decisões e atitudes. Tanto as autoridades como o povo. Os seus companheiros de trabalho — srs. José Mendes, Ramão Arsenio Freitas e José Areco — são, como ele, entusiastas da atuação do posto da Polícia Federal que tem alta missão numa região de fronteira.

— Todo o agente 007 tem também o seu momento de piquenique — disse, espirituosamente, quando o fotografaram com os dois filhos nas Sete Quedas.

Mas depois disso ele teve pouco tempo para contemplação do maravilhoso cenário, já que houve mobilização para a montagem do posto inaugurado nos primeiros dias de agosto e hoje apresentando, apesar do curto espaço de tempo, uma apreciável folha de serviços prestados à região.

Meu BRASIL, Muito Obrigado!

A. A. DE ASSIS

Meu Brasil, muito obrigado!
Primeiro porque eu nasci brasileiro
e depois por tudo o mais,
pela beleza, pela alegria, pela paz,
pela esperança e por todas as certezas
que você, Brasil, me infunde no coração!

Muito obrigado pela terra dadivosa,
pelas delícias desse clima alegre e tropical,
pelo céu que esbanja estrelas,
por essa lua boêmia e seresteira,
pelo fascínio desse imenso litoral
que tem as areias de Iracema,
que tem as areias feiticeiras da Bahia,
que tem Copacabana, que tem Ipanema,
que tem Guarapari, Icarai, Marataizes,
que tem Mangaratiba, Cabo Frio, Macaé,
que tem Araruama, Saquarema e Maricá,
que tem Santos, São Vicente, Guarujá,
que tem Camboriú que bebe os ventos lá do Sul!

Muito obrigado pelas praias e também pelas montanhas,
por Teresópolis, por Friburgo e por Petrópolis,
pela Mantiqueira, pela Serra do Mar,
pela serra e pelo mar, meu Brasil, muito obrigado!

Muito obrigado pelos rios: o Amazonas,
São Francisco, Paraíba, Paraná, pelo Ivaí,
nosso vizinho que fica perto, bem ali...

Muito obrigado pelo ritmo do samba irrequeto,
que mexe, remexe, que bole, rebola,
que desce do morro como uma enxurrada de alegria
e esparrama na avenida um colorido carnaval.
Muito obrigado pelos tamborins, pelos pandeiros,
pelas cuicas, pelos bumbos,
pelo sorriso de milhões de brasileiros!

Muito obrigado, meu Brasil, pelo progresso,
pela energia que move as nossas fábricas
e enche de luz as casas de meus patricios, meus irmãos.
Muito obrigado pelas modernas rodovias
que vão pintando Brasil a dentro
a tira de asfalto que se espicha mergulhando no infinito.
Muito obrigado pelas grandes siderúrgicas
que cozinham nos seus fornos
o metal sedento de gerar o desenvolvimento.
Muito obrigado pela pedra e também pelo cimento
que se juntam para fazer cócegas nas nuvens
com os arranha-céus de nossa engenharia prafrontex.
Muito obrigado pelos automóveis, pelos aviões,
pelas motonetas e os tratores e os jipes e caminhões,
pelos navios de bandeira verde-amarela
que rasgam os mares do mundo levando coisas desta terra,
pelos trens que apitam avisando que lá vai riqueza,
pelo petróleo que brota cada vez mais do nosso chão,
muito obrigado, Brasil do meu coração!

Muito obrigado pelas jogadas de Pelé
fazendo tabelinha com Tostão,
pelo chute sensacional do Rivelino,
pelo Félix, Everaldo, pelo Brito e Jairzinho,
pelo fabuloso Gerson, por Piazza e Clodoaldo,
por todos esses "cobras", meu Brasil, muito obrigado!

Muito obrigado pela música de Roberto Carlos,
Pelas canções de Tom Jobim, de Dorival Caymi,
pela Banda do Chico Buarque de Holanda,
pelo samba de Ataulfo e de Noel,
por Edu Lobo, Caetano, Jorge Ben, por Simonal!

Muito obrigado pelas Cataratas do Iguaçu,
Por Sete Quedas, Paulo Afonso, meu Brasil, muito obrigado!

Muito obrigado pela terra abençoada
onde, em se plantando, tudo dá.
Dá café, arroz e soja, dá milho e dá feijão,
dá trigo, dá mamona, dá rami, dá o algodão,
dá mandioca, dá batata, dá laranja e dá limão,
dá tomate mil verduras e mil frutas, girassol.
Muito obrigado pela chuva e pelo sol!

Muito obrigado por Chico Anísio e Juca Chaves,
pela Dona Hebe e por Chacrinha e por Cidinha,
pelo Golias, Ari Toledo, por essa gente
que faz o povo se sentir contente!

Muito obrigado pelas flores,
pelas crianças que caminham para a escola,
pelos rapazes que gostam de tocar guitarras,
pelos que animam a vida com bailes e outras festas,
pelos que cantam, pelos que dançam, pelos que amam.

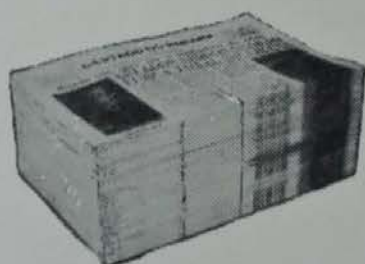
Muito obrigado, meu Brasil,
pelas oportunidades que temos de encontrar trabalho,
pela compreensão que existe entre governantes e governados.
Pelo senso natural de solidariedade;
obrigado pela ordem, pela paz e a liberdade.

Muito obrigado porque somos todos muito irmãos,
porque não temos preconceitos
e porque sabemos espontaneamente dar as mãos!

Muito obrigado, meu Brasil,
por tudo, tudo mesmo, mas principalmente,
porque sou brasileiro,
graças a Deus, meu bom Brasil, sou brasileiro!



SOBRIEDADE, TAMBÉM



O PRIMEIRO
JORNAL
PARANAENSE
FILIA DO AD



Um bom jornal precisa ter manchetes
de dois metros de altura?
Muitos acham que sim.

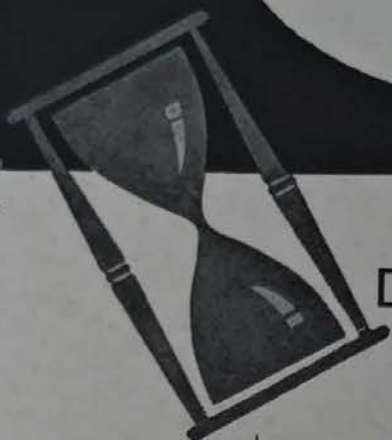
Nos, não.

O ESTADO DO PARANÁ preocupa-se mais
em dar a informação precisa, completa
do que "manchetear".

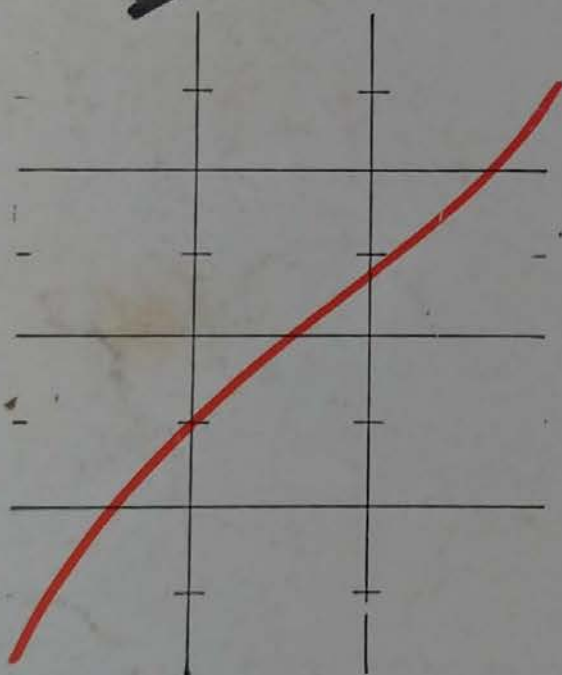
Achamos que a boa imprensa não se festa
só de tinta e papel.
De sobriedade, também.

O ESTADO DO PARANÁ

COMPROVADA **RESISTÊNCIA**



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diariamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS /
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33.3484
SÃO PAULO

FÁBRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO

